Anno de 1847. Sexta-feira 15 de Outubro. Anno XXIV. N. 235.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.

Mingoante, a 1, a 7 horas e 16 min. da manh.
Lua nova, a 9, a 6 horas 47 min. da manh.
Crescente a 17, a 5 horas 21 min. da manh.
Lua cheia a 23, a 9 hor. e 16 min. da tarde.
Mingoante a 30, a 7 horas 35 min. da tarde

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda, ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. S. Firmico Aud. do J. dos orph. do J. do c. da 2 v. e do J. M. de 2 v.
12 Terça. S. Cypriano. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
13 Quarta. S. Eduardo. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
14 Quinta. S. Calisto Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
15 Sexta. S. Thereza de Jesus. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
16 Sabbado. S. Martinian. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
17 Domingo. Heduviges

CAMBIOS NO DIA 14 DE OUTUBRO.

Cambio sobre Londres a $27\frac{1}{2}$ d. p. 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 350 rs. por franco.
» » Lisboa 105 a 110 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de $1\frac{1}{2}$% ao mez.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Ouro — Onças hespanholas.... | 29$000 | a | 29$230 |
| » Moedas de 6$400 velh. | 16$250 | a | 16$350 |
| » » de 6$400 nov.. | 16$100 | a | 16$200 |
| » » de 4$000 ..... | 9$100 | a | 9$200 |
| Prata — Patacões......... | 2$000 | a | 2$010 |
| » Pesos columnares... | 1$980 | a | 2$000 |
| » Ditos mexicanos.... | 1$820 | a | 1$840 |
| » Miuda............. | 1$930 | | |

Acções da comp. do Beberibe de 50$000rs. ao par.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## PARTE OFFICIAL.

### COMMANDO DAS ARMAS.

*Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 12 de outubro de 1847.*

ORDEM DO DIA N.° 3.

O commandante das armas faz publico, para que surta seu devido effeito na guarnição, os nomes dos Srs. officiaes, que por decreto de 7 de setembro ultimo foram promovidos, e dos que passaram nos mesmos postos para os differentes corpos, e armas do exercito.

**PROMOVIDOS.**

ESTADO-MAIOR DE SEGUNDA CLASSE.

Capitão effectivo, o capitão graduado João do Rego Barros.
Capitão graduado, o tenente Salvador Coelho de Drumond e Albuquerque.
Tenente, o segundo tenente do segundo batalhão de artilharia José Nunes Bahyense.
Alferes-ajudante da fortaleza do Brum, o primeiro sargento do segundo batalhão de artilharia a pé e almoxarife da mesma fortaleza, Manoel Marques do Amaral.

CORPO DE ENGENHEIROS.

Primeiro tenente, o segundo tenente do mesmo corpo José Basileu Neves Gonzaga.

ARTILHARIA A PÉ.

*Segundo batalhão.*

Tenente-coronel commandante, o tenente-coronel do estado-maior de primeira classe Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.
Major, o major graduado do terceiro batalhão Hygino José Coelho.
Capitão quartel-mestre, o primeiro tenente quartel-mestre Manoel Lopes Maciel.
Segundo tenente cirurgião-ajudante, o Dr. em medicina Antonio José Dias Martins.
Capitão da oitava companhia, o tenente do estado-maior de primeira classe Vicente Ferreira da Costa Piragibe.
Segundos tenentes, os alferes alumnos Antonio Mariano Lobo Botelho e Albino Adolfo Barbosa.

*Quarto batalhão.*

Primeiro tenente, o segundo tenente do segundo batalhão da mesma arma João Evangelista Nery da Fonseca.

COMPANHIA DE ARTIFICES DESTA PROVINCIA.

Primeiro tenente, o segundo tenente do segundo batalhão de artilharia Ricardo Pires de Macedo.
Segundo tenente, o primeiro cadete do segundo batalhão de artilharia Trajano Alipio de Carvalho Mendonça.

COMPANHIA FIXA DE CAVALLARIA DESTA PROVINCIA.

Tenente, o alferes do setimo batalhão de fuzileiros Manoel Francisco Monteiro.

FUZILEIROS.

*Segundo batalhão.*

Alferes, o primeiro cadete do segundo batalhão de artilharia Pedro Lino de Barros Reis.

*Setimo batalhão.*

Capitão, o primeiro tenente do segundo batalhão de artilharia Antonio José de Mello.

*Oitavo batalhão.*

Alferes, o primeiro cadete do segundo batalhão de artilharia a pé Joaquim da Costa Rego Monteiro.

CAÇADORES.

*Segundo batalhão.*

Major, o major graduado do estado-maior de primeira classe José da Silva Guimarães.
Tenente, o alferes de infantaria Manoel Claudino de Oliveira Cruz.

*Sexto batalhão.*

Alferes secretario, com direito a accesso, o particular sargento-ajudante do segundo batalhão de artilharia Guilherme dos Santos Sazes Cadêt.
Capitão da terceira companhia, o tenente de infantaria José Marciano de Azevedo.
Tenente, o alferes do segundo de caçadores José Antonio Ferreira Adrião.
Alferes, o primeiro sargento do mesmo sexto batalhão José Eugenio de Jezus, e o primeiro cadete do primeiro regimento Alexandre Augusto de Frias Villar.

*Oitavo batalhão.*

Capitão da quinta companhia, o tenente de infantaria Francisco Antonio da Fonseca Galvão.

CORPOS FIXOS DE CAÇADORES.

*Do Piauhy.*

Major graduado commandante da primeira companhia, o capitão de infantaria Joaquim de Pontes Marinho.

*Do Ceará.*

Tenente-coronel commandante, o tenente-coronel graduado do estado-maior de primeira classe Luiz Antonio Favilla.

PASSARAM NOS MESMOS POSTOS.

*Para o estado-maior de primeira classe.*

O coronel do segundo batalhão de artilharia Joaquim José Luiz de Souza.
O tenente-coronel commandante do setimo batalhão de fuzileiros Antonio Pedro de Sá Barreto.
O tenente-coronel graduado do estado-maior de segunda classe Antonio Gomes Leal.
O major graduado do segundo batalhão de artilharia Sergio Tertuliano Castello-Branco.
O capitão do segundo batalhão de artilharia Francisco Camello Pessoa de Lacerda.

*Para o estado-maior de segunda classe.*

O coronel graduado de infantaria Trajano Cesar Burlamaque.
O major de artilharia Antonio Affonso Vianna.
O major de infantaria Joaquim Caetano de Souza Cousseiro.
O major de infantaria Manoel Machado da Silva Santiago.
O alferes de infantaria Manoel Porfirio de Castro e Araujo.

*Para o corpo de engenheiros.*

O segundo tenente do segundo batalhão de artilharia Antonio Theodoro da Rosa Gama.

*Para o segundo batalhão de artilharia.*

O cirurgião-ajudante do primeiro batalhão de caçadores Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes.
Alferes do corpo fixo de Goyaz Severiano Martins da Fonseca.

*Para o corpo fixo da côrte.*

O primeiro tenente do segundo batalhão de artilharia João Carlos Villagram Cabrita.

*Para o primeiro batalhão de fuzileiros.*

O alferes de infantaria Antonio Caslos Frederico Seára.

*Para o segundo batalhão de caçadores.*

Os alferes do sexto batalhão de caçadores Augusto Pereira Ramalho, e Belarmino Correia da Silva.

*Para o terceiro batalhão de caçadores.*

O alferes do sexto batalhão de caçadores José Carlos Galdino de Souza.

*Para o quinto batalhão de caçadores.*

O tenente do sexto batalhão de caçadores João Gervasio de Souza Perné.
O segundo tenente da companhia de artifices desta provincia Luiz da França de Carvalho.

*Para o sexto batalhão de caçadores.*

O alferes do quarto batalhão de caçadores Joaquim Nery da Fonseca.

*Para o setimo batalhão de caçadores.*

O alferes do sexto batalhão de caçadores Berardo Joaquim Corrêa.

*Para a companhia de cavallaria do corpo fixo de San-Paulo.*

O tenente da companhia fixa de cavallaria desta provincia José Maria de Siqueira Cesar.

*Para a companhia fixa do Rio-Grande-do-Norte.*

O capitão do estado-maior Manoel Fernandes da Cruz.

*Para o deposito de recrutas da Bahia.*

O tenente cirurgião-mór do segundo batalhão de artilharia Dr. Antonio José da Fonseca Lessa.

Determina em consequencia o commandante das armas:

1.° — Que os Srs. officiaes dos corpos despachados para o estado-maior de primeira e segunda classe, que não tiverem emprego, sejam considerados até segunda ordem com residencia temporaria nesta provincia.

2.° — Que os Srs. officiaes despachados, com accesso e nos mesmos postos, para corpos de outras provincias, estejam promptos para seguir aos seus destinos, logo que se offereça opportunidade de transporte, e que emquanto isto se não verifica, aquelles que estavam como effectivos pertencendo a corpos aqui existentes, se conservarão nos mesmos na qualidade de addidos, fazendo o serviço da guarnição nesta cidade; os addidos, porém, serão desde já desligados.

3.° — Que os Srs. officiaes d'outras provincias despachados para corpos em serviço nesta, que não estejam presentes, sejam contemplados em diligencia fóra da provincia, até que se recolham, ou se tenha sciencia dos lugares onde se acham.

4.° — Que, havendo actualmente no segundo batalhão de artilharia a pé tres cirurgiões-ajudantes, se considere aggregado o que foi ultimamente despachado.

5.° — Que, estando o commandante nomeado para o segundo batalhão de artilharia em outra commissão do serviço, declarada na ordem do dia n. 1, o commando deste batalhão seja devolvido interinamente ao Sr. capitão mais antigo, Affonso Honorato Bastos, que o receberá do Sr. coronel Joaquim José Luiz de Souza, com as formalidades do costume.

6.° — Que o Sr. primeiro tenente Pedro Affonso Ferreira passe a exercer provisoriamente as funcções de ajudante, em lugar do Sr. primeiro tenente Nery da Fonseca.

7.° — Que o Sr. capitão do estado-maior de primeira classe Francisco Camello Pessoa de Lacerda continue no exercicio de secretario deste commando, e que o Sr. tenente do estado-maior de segunda classe José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro sirva interinamente de ajudante d'ordens, em lugar do Sr. major José da Silva Guimarães.

O commandante das armas aproveita esta occasião para dar ao Sr. coronel Joaquim José Luiz de Souza os seus agradecimentos pelo zelo e actividade com que se comportou no commando do segundo batalhão de artilharia, mantendo a disciplina dos seus subordinados, incutindo-lhes dedicação ao trabalho, do qual muito depende a regularidade e bom andamento do serviço; agradece tambem ao Sr. major José da Silva Guimarães os valiosos serviços que prestou durante 16 annos incompletos que exerceu o emprego de ajudante d'ordens, mostrando nelle intelligencia, actividade, zelo pelo serviço, e amor a desciplina; finalmente o commandante das armas louva aos demais Srs. officiaes, que deixam de pertencer a esta guarnição os serviços que nella fizeram: saudoso se despede de todos, e faz votos para que nos seus novos destinos continuem a dar irrefragaveis provas de sua adhesão a augusta pessoa de Sua Magestade o Imperador, e a se prestarem da melhor boa vontade ao seu paiz.

*Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.*

## EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

*Lisbôa, 5 de setembro.*

SS. MM. a rainha e el-rei, acompanhados de alguns de seus filhos, partiram esta semana para Cintra, donde tencionam ir a Mafra, afim de el-rei se divertir por algum tempo á caça.

O ministerio continúa a ser o alvo dos tiros da imprensa da opposição, e o seu programma tem sido analysado por esta minuciosamente. Segundo ella, o ministerio mesmo, querendo pôr em pratica o dito programma, não o podia fazer; porque para umas cousas faltam-lhe as leis regulamentares, — para outras a fôrça e o prestigio necessario, — e finalmente para todas a boa vontade.

Entretanto, o novo ministerio vai caminhando, e promulgando alguns actos dignos de louvor. Entre estes figura a portaria do ministro da marinha para as eleições do Ultramar, onde se vêem expressas medidas salutares e verdadeiramente constitucionaes. Oxalá ellas não sejam sophismadas. Tambem merecem iguaes elogios as medidas adoptadas pelo ministro da fazenda, mandando proceder a uma estatistica dos empregados do governo, afim de se proceder á conveniente reforma, como tambem não permittindo que varios empregados da alfandega de Lisbôa fossem fiscalisar o estado das outras alfandegas do reino, com as grandes gratificações que lhes tinha arbitrado o conde do Tojal.

O banco continúa a intrigar, para obter que as suas notas entrem por metade nos pagamentos. Por emquanto ainda não o obteve, porém já alcançou a revogação do art. 9.° do seu regulamento, permittindo-se que a assembléa poderá funccionar, logo que, chegada a hora marcada, estejam presentes a quarta parte dos accionistas convocados; mas nenhuma resolução será válida sem um numero de votos igual ou superior a dous terços da dita quarta parte.

Pelo ministerio da guerra se determinou que o fornecimento do exercito se faça na conformidade da lei de fazenda militar de 18 de setembro de 1844; e que, quanto antes, se proceda á publicação da conta da despeza feita com o exercito de operações do norte. Duvida-se muito que essa conta appareça em breve a publico, pois, segundo parece, ha nisso grandes *tranquibernias*, e he preciso arranja-las de maneira que não dêem muito nos olhos. Porém, com a expedição dessas ordens, vai acalmando o clamor que se tem levantado, pela falta da publicação da referida conta.

A estatistica dos assassinios, roubos e espancamentos vai em progresso; Lisbôa mesmo não tem sido isenta desses deploraveis acontecimentos, e os soldados do batalhão da carta continuam a insultar e a espancar a seu *talante* os que elles suspeitam serem patuléas. Isto tem dado lugar a altos brados da imprensa progressista, clamando pela extincção dos batalhões; porém até agora o governo, posto ter recommendado nas suas portarias a todas as autoridades civis e militares que empreguem todos os meios para manter a ordem, e para que sejam entregues ao rigor das leis os perpetrados de assassinios e outros crimes, comtudo ainda se não deliberou dissolver os batalhões nacionaes, porque não tem fôrça para isso, ou porque não quer. Entretanto, assegura-se que os batalhões do Algarve, de Beja e de Villa-Nova-de-Foscôa, que mais se tem distinguido em excessos e tropolias, serão dissolvidos.

Assegura-se que o regimento n. 15, que está no Porto, irá para o Algarve, e que virá dalli para o Porto o regimento de infantaria n. 6.

Pelo ministerio da justiça se dirigio ao patriarcha de Lisbôa uma circular sobre o provimento de parochias, curatos e beneficios, e sobre a boa escola dos ecclesiasticos que devem ser providos.

O governo revogou as leis promulgadas durante a luta, pelas quaes se tinha ordenado que toda a pessoa que fizesse pagamentos aos rebeldes fosse obrigada a pagar novamente ao thesouro, quando não provasse que fôra constrangida pela fôrça. Todavia, segundo as deliberações da assembléa do banco commercial do Porto, parece que a dita assembléa se dispõe para demandar os membros da junta do Porto, pelas sommas que exigio aquelle estabelecimento. Entretanto, assegura-se que o voto da maioria da assembléa foi que se exigisse só uma indemnisação.

Publicaram-se no *Diario do Governo* as attribuições da secretaria dos negocios da fazenda. Parece que desde a entrada alli do novo ministro da fazenda, Marino Miguel Franzini, tem tudo andado n'uma roda viva. Tem-se publicado varias ordens sobre o estado da cobrança dos impostos e regularidade de pagamentos,

Publicou-se tambem no *Diario* a relação dos officiaes de todas as armas que tomaram parte na revolta com as suas actuaes collocações na terceira e quarta secções do exercito. O numero he consideravel.

João Mousinho da Silveira e Francisco Martin obtiveram o privilegio exclusivo, pelo espaço de 15 annos, para extrahir o iode das plantas marinas, visto terem apresentado a invenção de um novo processo.

Affirma-se que M. Guizot dirigíra uma nota ao Sr. Pacheco e a Lord Palmerston, para que cessasse a ingerencia das nações alliadas nos negocios de Portugal, visto ter cessado o motivo da intervenção. Querem dizer que foi em consequencia dessa nota, que sahio do porto de Lisbôa a esquadra do almirante Parker, sendo substituida pela de Napier, com novas instrucções.

Antes da partida de SS. MM. para Cintra, assistiram a uma pescaria para divertimento dos principes em Pedrouços, na quinta do duque da Terceira. SS. MM. jantaram nesse dia em casa do duque, a cujo jantar assistiram o camarista, o ajudante de ordens e damas de serviço, o duque de Saldanha, o marquez e marqueza de Fronteira, o conde de Santa-Maria, o visconde da Carreira, D. Carlos Mascarenhas e o almirante Napier.

A dissolução dos batalhões nacionaes e as eleições são os assumptos de que se occupa a imprensa periodica progressista. Não se pega n'um jornal progressista, que se não leia no fim de um longo artigo as seguintes expressões —Abaixo os batalhões— ou longas queixas contra as fraudes praticadas nos recenseamentos para as eleições. Fallando com imparcialidade elles parecem ter alguma rasão em ambos os assumptos. Os batalhões são uma milicia contraria á carta constitucional, e pela maior parte são bandos de assassinos nas provincias, e de caceteiros e vadios em Lisbôa, dispostos para tudo. Emquanto ás fraudes nos recenseamentos, parece que essas teem tido lugar em grande numero; pois são bastante extensas as listas, que publicam os ditos jornaes, dos eleitores que tem sido excluidos.

A luta eleitoral parece que será renhida. Os realistas tambem querem tomar parte nella, porém ainda não decidiram se se colligariam com a opposição progressista, ou se votariam em corpo separado. Em todo o caso he indubitavel que alguns dos corifêos realistas, como Povoas, Azenha, Bernardino, Guedes e outros, venham ás côrtes. Diz-se que Povoas teve um ameaço de apoplexia em Vigo onde se acha.

Na commissão eleitoral cartista, figuram o duque da Terceira, o duque de Saldanha e outros magnatas. Os cabralistas conspiraram desaforadamente, e grandes reuniões teem tido lugar em casa do conde de Thomar, e de seu irmão José Cabral.

Parece que ha grandes divisões entre o partido cartista e o que corrobora mais esta opinião, he o que diz o *Periodico dos Pobres do Porto*, em um dos seus ultimos numeros. O periodista do Douro exprime-se assim: — « O nosso partido conservador nada tem aprendido, apezar das lições que lhe teem dado. Este partido continúa dividido por grandes e pequenas ambições. Não sabe que a moda he hoje extremar os cartistas honestos dos deshonestos, e fazer daquelles um apostolado, que sirva de norma a todos os partidos do mundo terraqueo. Cada cartista hoje, por diminutivo que seja, em se fallando no seu nome tres vezes, já se julga um Guizot, etc., etc. »

Teremos que ver scenas interessantes; e pela nossa parte duvidamos muito que o partido progressista possa obter vantagem alguma, visto que teem havido freguezias donde se teem eliminado 200 eleitores todos progressistas.

Segundo noticias de Angola, o conde de Bomfim, seus filhos e outros dos deportados tentaram fugir dalli, o que sabido pelo governador-general, mandou o conde de Bomfim e seus filhos para o presidio de Moçames, ficando o general Celestino, o conde de Villa-Real, e os demais deportados, no forte de San-Miguel. As febres tinham sido benignas para estes infelizes desterrados.

Parece que se vai publicar em breve um novo periodico intitulado a *Carta*, que sustentará o ministerio, e no qual influirá mais particularmente o ministro da justiça, Ferrão.

Torna-se a fallar da publicação da *Nação*, jornal setembro-realista, ou realista puro.

O celebre Lamprea, que tem servido tanto aos progressistas como aos moderados, vai tambem publicar de novo o seu periodico *O Procurador dos Povos*, que ha muitos annos deixou de apparecer por falta de recursos e perseguições que soffreu.

Ha dias que se teem manifestado em Lisbôa alguns casos de cholerina, mas de um caracter benigno; não se sabendo que nenhum tenha tido resultado funesto.

No anno de 1845 teve a companhia das pescarias portuguezas 17 navios empregados na pesca do bacalhão. Estas embarcações, que sommam 2:041$\frac{1}{2}$ toneladas, foram tripuladas por 289 homens, e trouxeram a seu bordo 614:683 bacalhaos e 1:477 almudes de azeite. O seu costeio de sahida importou em 19:690$842 réis, em cuja despeza se comprehendem os utensilios que voltaram; frete abonado aos navios 9:600$000 réis, terço pago á tripolação 20:098$341 réis. Penso, pois, que a despeza fôra 49:389$183 réis, e o lucro 10:905$840 réis, se o terço se deve entender do producto bruto.

Parece que ha grande divergencia entre os irmãos Cabraes. Segundo uns, o conde de Thomar quer lidar nas eleições, outros dizem que não apparecerá por ora na scena politica; porém José Cabral está decidido a tudo, e parece que os cabralistas estão mais por elle.

Diz-se que o duque da Terceira será nomeado chefe de estado-maior, passando o duque de Saldanha, para a mordomia-mór da casa real; e que afinal irá para alguma embaixada estrangeira, porque parece que conheceu que os cabralistas se quizeram servir delle, e que agora lhe voltam as costas. Isto, comtudo, são boatos sem fundamento algum, e duvida-se muito que o duque da Terceira abandone o rendoso lugar de mordomo-mór.

— As noticias de Hespanha não deixam de ser interessantes. A rainha continúa separada do seu joven esposo, e apezar dos reiterados esforços feitos pelos ministros para conciliar os regios esposos, não tem sido possivel realisar-se. Parece que depois de muitas conferencias, o rei consorte decidio que não duvidava reunir-se com sua real esposa, mas que aprazava essa reunião para daqui a quatro mezes. Os motivos desta delonga são ignorados, pelo menos geralmente. Ora, como os ministros teem feito da *questão de palacio*, como em Hespanha chamam ás dissenções entre os regios conjuges, uma questão ministerial, corria ultimamente que o ministerio Pacheco pederia a sua demissão. Nesta conjunctura, os progressistas já se dispunham para subir ao podêr; porém, apezar do ascendente que parece tem tomado no animo da rainha, ainda o não alcançam desta vez; pois tambem ainda não conseguiram o regresso á Hespanha, do seu caudilho, general Espartero.

O general Narvaez, que estava de embaixador de Hespanha em Paris, foi chamado a toda a pressa; já chegou a Madrid, e he indigitado como o futuro chefe do ministerio, do qual formará parte gente da sua côr politica, isto he, moderada.

Os jornaes progressistas parecem assegurar novos males para a Hespanha com a vinda do general Narvaez; e avançam a dizer que as suas intenções são mais favo-

MUTILADO

raveis á causa da duqueza de Montpensier, do que aos direitos de Isabel segunda. Tem chegado até a espalhar-se o rumor de abdicação desta soberana.

As guerrilhas carlistas, não obstante os arcabuzeamentos de alguns chefes, e de todos aquelles que são apprehendidos com as armas na mão, continuam a engrossar; e, segundo a opinião de alguns jornalistas, as fôrças da rainha no principado da Catalunha, onde existe o grosso da facção, são insufficientes para a exterminar. Receia-se muito uma nova guerra civil. Na Galiza tambem ha guerrilhas.

— Em França encerraram-se as camaras depois de terem sentenciado um negocio importante, e que tem occupado muito a attenção publica não só em França, mas em toda a Europa. João Baptista Teste, ex-ministro das obras publicas, e o general Cubières, ex-ministro da guerra, foram accusados de terem recebino de Mrs Pelapra e Parmentier, capitalistas francezes, grandes sommas de dinheiro, para a concessão de uma linha de caminhos de ferro. A accusação foi levada á camara dos pares, e provado o crime de concessão, o tribunal dos pares condemnou Teste a ser exautorado de todas as suas honras, empregos e condecorações. — á perda dos seus direitos civis e politicos,— a cinco annos de prisão — e a 94,000 francos de restituição, a outros 94,000 fancos de multa, e ás custas avaliadas em 12,000 francos. O general Cubiéres foi igualmente condemnado á exautoração de todas as suas honras, empregos e condecorações, — á perda do seus direitos civis e politicos—e á multa de 12,000 francos. Mrs. Pelapra e Parmentier foram condemnados á mesma pena que o general Cubiéres.

Nesta condemnação nota-se a perspicaz politica do rei dos Francezes. Mr. Teste pertence ao partido moderado; pelo contrario, o general Cubiéres pertence ao partido progressista; porém Teste foi tratado com todo o rigor das leis, e além disso o governo não tem tido para elle commiseração alguma; pois que, tendo elle tentado suicidar-se, e sendo atacado de uma febre cerebral, o governo não consentio que fosse tratar-se fóra da prisão, como requeria a sua familia.

Quando ainda estava fresca a recordação destes acontecimentos, outro caso bastante horrivel veio occupar a attenção da França. Na madrugada de 18 de agosto, a duqueza de Choiseul-Praslin appareceu apunhalada no leito onde repousava. Todas as suspeitas, segundo as anveriguações a que logo se procedeu, recahem sobre o duque seu marido, que parece andava desvairado com uma rapariga chamada Luzy, que tinha sido aia de seus filhos. O duque foi preso, e deve ser julgado pela camara dos pares, de que he membro, e que foi convocada extraordinariamente. Diz-se que o duque se matára envenenado, e succumbio a 24 de agosto.

Em França teem havido alguns disturbios, por causa da carestia do pão.

— Na Inglaterra tudo tem estado occupado com as novas eleições. O seu resultado já he conhecido: O gabinete Russel-Palmerston terá maioria no parlamento; porém não tão numerosa como a que esperava. Diz-se que só poderá contar com 16 votos de maioria decididos. Além disso ha algumas eleições que parece serão contestadas, como por exemplo a do barão de Rothschild, por Londres, não só por ser israelita, mas porque tem contratos com o governo; e a de outros que estão neste caso, e que, segundo a lei da camara dos communs, não podem assentar-se nem votar. Accresce mais que dous dos actuaes ministros Mrs. Howes e Macaulay não foram reeleitos. Ora, como Mr. Macaulay foi um dos que se mostrou menos favoravel á causa dos revoltosos portuguezes, os nossos jornaes progressistas teem querido ver na sua não-reeleição uma demonstração dos eleitores inglezes contra o procedimento do governo inglez a respeito da revolta de Portugal.

Os restos de Daniel O' Connell, o libertador da Irlanda, que falleceu na Italia, já chegaram a Dublin, e foram sepultados com grande pompa.

Em Inglaterra tem havido uma crise financeira. Algumas casas commerciaes teem fallido — o desconto subio a 5 por cento; e todos os fundos teem baixado na bolsa de Londres.

— Na Belgica mudou-se o ministerio, e hoje acha-se á frente dos negocios publicos uma administração que pertence ao partido liberal.

— Na Hollanda *teem* corrido rumores de abdicação do rei, e de desistencia dos direitos ao throno, de seu filho primogenito, o principe de Orange, acclamando-se rei o filho deste, ainda menino, com uma regencia. Porém acredita-se que taes rumores são completamente inexactos.

— Na Suissa continúa a luta entre os sete cantões catholicos e o resto dos cantões que formam a republica helvetica. Os primeiros, não só chamaram os jesuitas, mas formaram uma liga offensiva e defensiva. Na ultima dieta decidio por maioria que a liga fosse intimada para se dissolver, como prejudicial á unidade da confederação, empregando-se a fôrça no caso de recusa. Os cantões catholicos trataram logo de se fortificarem, e de alevantarem tropas. Isto tem dado lugar a novas deliberações da dieta contra estas disposições Alguns receiam ver a Suissa em breve nadar em sangue: outros affirmam que, não se achando os cantões que não pertencem á liga em estado de impôr pela fôrça as suas leis aos cantões colligados, o negocio se terminará pacificamente, ou as decisões da dieta ficarão sem effeito. Diz-se tambem que, no caso da luta começar, a França e a Inglaterra intervirão.

— Em Roma descobrio-se uma conspiração contra o santo padre, em que dizem achar-se envolvidos alguns cardeaes, e outros individuos pertencentes ao partido retrogrado. Muitos dos conspiradores foram presos. O governo pontificio mandou immediatamente organisar a guarda nacional nos seus estados, e dissolveu os corpos de Suissos, e os voluntarios de Gregorio XVI. Além disso, convocou delegados de todas as provincias, para, de accordo com o governo, procederem ás refórmas necessarias. Uma das refórmas que vai já pôr-se em execução, he a das municipalidades. O governo austriaco não vê com bons olhos este procedimento do governo pontificio, porque a fermentação parece já reinar na Lombardia, e por isso trata de fazer avançar corpos de tropas para as fronteiras das legações pontificias, e até reforçou a guarnição de Ferrara, contra o que protestou o governo papal.

— Na Toscana tambem o grão-duque trata de organisar a guarda nacional, e de fazer refórmas nas instituições do grão-ducado.

— Na Sicilia e na Calabria ha grandes bandos de insurgentes que dão cuidado ao governo de Napoles, o qual tem enviado grande numero de tropas para suffocar a insurreição.

— Na Allemanha nada tem occorrido de notavel nestes ultimos tempos.

— Na Prussia publicou-se a resposta do rei as petições da dieta. O rei Frederico Guilherme conforma-se com poucas das petições; e as suas respostas são mais uma censura as decisões da dieta do que outra cousa. Parece que o governo prussiano, temendo os progressos des idéas liberaes, as quer reprimir, não reunindo a dieta senão daqui a quatro annos. Ao estado em que as cousas teem chegado na Prussia, poderá o governo de Frederico Guilherme conseguir o seu intento? O tempo no-lo mostrará.

— No resto da Europa nada tem havido que mereça especial menção, além de uma nova insurreição, que rebentou na Albana, e que parece dar cuidado ao governo ottomano.

---

### LONDRES, 28 DE AGOSTO DE 1847.

Está concluida a historia do DUQUE DE PRASLIN. O homicidio e o suicidio seguiram-se de perto um ao outro, e uma só semana vio o principio e o fim do crime o mais atroz do seculo. As consequencias indirectas destes factos horrorosos estão ainda no porvir; mas, quanto ao que na mesma historia ha de interessante para o publico, tudo já está terminado, e um conhecimento mais exacto desses factos acha-se fóra do alcance do homem. A incerteza, as conjecturas e as deducções -- os diversos boatos e as successivas revelações -- a esclarecente obscuridade, o desenredado trama e a final catastrophe que dão tal caracter a uma investigação judicial e formal, prova e defesa, tudo se acha já invalidado pela perpetração de outro crime, que ao mesmo tempo convence e corôa o delicto originario. Duas unicas testemunhas que teriam podido depôr sobre o facto, já não existem; e o que já se tem averiguado, provavelmente he tudo quanto se poderá vir a saber ácerca da morte da duqueza de Praslin. N'uma futura chronica da dynastia de Orleans -- n'um periodo mais que muito comparavel á célebre regencia da mesma casa -- lêr-se-ha este fatal episodio pouco mais ou menos nos seguintes termos: --

A 17 de agosto do anno de 1847, voltára o duque de Praslin, par de França, da mais alta plana e de grandes possessões, para o seu palacio de Paris, acompanhado pela duqueza e por outros membros da sua familia. Ao entrar na cidade, antes de seguir para o seu palacio, passára elle com duas filhas suas pela casa da residencia de uma rapariga que fôra anteriormente aia de sua familia, mas que havia sido despedida a instancias da duqueza, em rasão da sua intimidade com o duque. Ao chegar consecutivamente á sua casa, trocaram-se palavras asperas entre elle e sua esposa ácerca da visita que lhe aprouvera fazer; mas não se observou muita cousa que viesse ao caso e a familia recolheu-se á hora do costume. O duque e a duqueza dormiam em aposentos separados, no primeiro andar da trazeira do palacio, que olhava para um pequeno jardim, communicando-se o quarto do duque por um curto corredor com o da sua consorte, que assim estava só na sua camara, comquanto dormisse ordinariamente uma camareira n'uma ante-camara contigua. Perto das 3 horas da manhãa do dia 18, foi esta criada despertada por um repentino e violento puxavante na campainha da duqueza; ella correu immediatamente á porta; achou-a ferrolhada; e ficou assustada de ouvir de dentro alguma cousa semelhante a fracos gemidos. Procurando ella auxilio, arrombou-se a porta, e então achou-se a duqueza no chão, revolvendo-se no seu proprio sangue com nada menos que 30 feridas em differentes partes do corpo. Tudo indicava que uma desesperada luta se travára no quarto. As feridas da infeliz senhora eram taes, que muitas dellas mostravam haverem sido recebidas em quanto ella se defendia do assassino. Alguns pequenos moveis estavam voltados no assoalho. Eram visiveis em muitos lugares das paredes e portas vestigios de mãos ensanguentadas. Acharam-se porções de cabellos pegados á cama e uma gadelha da mesma côr e textura estava agarrada na mão da moribunda senhora. Posto que a vida não lhe estivesse de todo extincta quando ella foi soccorrida pelos seus domesticos, todavia estava inteiramente insensivel e expirou muitos poucos minutos depois. Apenas sôou o alarma, correu o duque ao quarto e precipitou-se sobre o cadaver de sua esposa n'um estado de grande commoção; e apenas se pôde prestar attenção á evidencia das circumstancias, observou-se que não se commettêra roubo algum, e que só a morte podia ter sido o proposito do criminoso. Havia uma janella aberta que deitava para o jardim de tras; mas o guarda, ordinariamente postado em baixo, não estava ahi e soube-se que recebêra ordens que occasionaram a sua ausencia. Ainda que, se o assassino se tivesse evadido pela janella, difficilmente teria podido affastar-se daquelles lugares, quando sôou o alarma, comtudo nada se tinha observado por fóra. A policia chegou dentro em poucos minutos á scena do crime e a primeira pessoa, em quem recahio a suspeita pelos indicios achados, não foi outra senão o mesmo duque.

A repentina e involuntaria exclamação de um criado chamára primeiro a attenção para esta parte, e cada hora confirmava mais a extraordinaria suspeita. Observou-se que o duque estava vestido logo que sôou o alarma, comquanto se soubesse que elle tinha ido para a cama á noite. O seu chambre estava manchado de sangue; e ainda que isto fôsse em parte explicado pelo seu contacto com o cadaver, todavia provou-se que elle tinha estado a lavar algumas peças do seu fato, assim como as mãos, n'uma pouca d'agoa que ainda restava n'uma bacia. Tambem se descobrira um lenço de cambraia ensanguentado e acharam-se alguns fragmentos de panno nodoados de sangue, e papeis meio queimados no lugar do fogo. Descobriram-se feridas que pareciam mordeduras nas mãos delle e contusões noutras partes do seu corpo. O cabello que se achara na mão da senhora assassinada correspondia exactamente ao do duque. N'uma gaveta do seu quarto estava um punhal quebrado, cuja bainha estava tinta de sangue. Prova tal como esta não podia ser desprezada. N'esse tempo um par de França não podia ser preso, ainda que subjeito a uma accusação criminal, senão por ordem do tribunal dos pares; mas o duque foi posto sob rigorosa *surveillance* na noite do dia 18, e a policia nunca o deixou nem de dia nem de noite. A 19 e nos seguintes dias fôra elle submettido a rigorosos exames que mal podia soffrer. Em vez do caracter energico, precipitado e irascivel, pelo qual fôra anteriormente notavel, appareceu nelle um total abatimento de fôrça physica e mental. As suas respostas aos interrogatorios eram vagas e incoherentes, e não encerravam explicação satisfactoria de qualquer circumstancia suspeita. No primeiro dia das perguntas suspeitou-se pela sua fraqueza e prostração, que elle havia tomado veneno e empregou-se soccorro medico para neutralisar os seus effeitos. Este foi tão bem succedido, que a 21 fôra elle removido para a prisão do Luxembourg, onde ainda continuára a melhorar até a noite de 23, em que sobrevieram symptomas violentos de um novo caracter, e expirou no seu leito ás 5 horas da tarde do dia seguinte.

(*Evening-Mail.*)

---


# DIARIO DE PERNAMBUCO.

**RECIFE, 14 DE OUTUBRO DE 1847.**


A carta do nosso correspondente de Lisbôa, que exaramos no lugar competente, he a ultima das que trouxe a barca *Tejo*, que hoje ancorou neste porto.

Ella foi escripta a 5 de setembro ultimo, e contém o que ha de mais moderno e curioso a respeito de Portugal e de outros paizes da Europa, não só nas precitadas cartas, como nos diversos jornaes que as acompanharam, os quaes alcançam a 4 do predito mez.

---

Temos ante os olhos os diversos periodicos que recebêmos pelo vapor *San-Sebastião*, chegado hoje dos portos do norte.

Se das outras vezes he sempre das noticias do Ceará que nos occupamos em primeiro lugar, já pela sympathia que nos merece essa provincia, e aquelles dos nossos conterraneos que habitam-na, e já pela importancia que de ordinario caracterisa os acontecimentos que sôem registrar em suas columnas as gazetas que d'ahi nos remettem; nesta occasião, julgamos mais que justificavel semelhante preferencia, porquanto se baséa ella na sofreguidão que temos de pôr os leitores ao corrente da situação lastimosa a que ha reduzido os Cearenses a campanha eleitoral que entre elles se agita, e na qual o respectivo governo provincial, coadjuvado pelos seus agentes como que se esforça por descarregar por sobre o povo e contra o povo toda a fôrça que as leis lhe confiaram para proteger o mesmo povo, para garanti-lo no livre e pleno exercicio do direito de votar; direito de que ninguem se despoja voluntariamente, e sem uma rasão qualquer, ou real ou ficticia; direito cuja authenticidade sómente he contestada por alguns dos proprios individuos a quem aproveitam, quando estes se deixam engodar pelo sordido e mesquinho interesse; direito, emfim, que, sendo tão sagrado como qualquer outro, deve de ser mantido com a mais escrupulosa religiosidade.

Isto supposto, vamos entrar na revista das precitadas gazetas, que alcançam a 6 do corrente.

Depois das muitas accusações que o *Pedro II* faz á gente dominante, lemos nós com a merecida attenção todos os exemplares do *Cearense* de que estamos posse, na esperança de depararmos ahi com alguma contrariedade capaz de enfraquecer a impressão que essas censuras tinham produzido em nosso animo; por demais, porém, que nos afadigassemos por procura-la, não nos foi possivel acha-la senão em um unico ponto, como ao adiante se verá. Assim, pois, resolvemo-nos a narrar os acontecimentos segundo os refere o primeiro dos mencionados jornaes, sem temor de incorrermos na pecha de parcial.

E mesmo, se não fôramos tão escrupulosos, poderamos deixar de arreceiar-nos desse defeito que tanto nos esforçamos por evitar, ao considerarmos ás duas peças que abaixo transcrevemos:

« Em observancia da ordem do juiz de paz, cumpre que Vmc. desde já passe a avisar as pessoas constantes da inclusa relação, para que, com a melhor roupa que possam alcançar, estejam no dia 2 do seguinte mez de outubro, pela volta da tarde, em Soures, sem fallencia alguma, afim de marchar dalli para as eleições na cidade. Cumpra-o assim. Barra, 17 de setembro de 1847. -- *Mathias José Pacheco*, subdelegado. -- Sr. inspector..... »

« Cearenses, homens do povo, qualquer que seja a classe e jerarchia a que pertençais!! O governo, que em todos os paizes e épocas tem invadido os direitos do povo, he hoje, entre nós, o seu maior arrimo e protector! A causa da liberdade esposada com a convicção daquelle se manifesta por seus actos de paz e de justiça; as leis manutenedôras do livre exercicio de nossa soberania vão praticamente ser executadas no dia 3 de outubro. Não vos fascineis, nem de promessas, e nem de affectada lisonja daquelles que, desde 19 de setembro de 1837, teem decimado nossa população!. ... Já não predominam os processos, os recrutamentos e as presingangas no momento da livre expressão do voto! O partido nacional que protege a acção do governo, emquanto for justo, he a mais vigilante atalaia de vossa liberdade e garantias constitucionaes!!! Portanto, depondo todos os vãos receios que adrede se vos incute, vinde exercer o sublime sacerdocio politico, que vos garante o systema de governo, que adoptastes, unico meio de contribuirdes para o triumpho de vossas ideias, de vossa paz, e conservação do governo que confunde os seus inimigos com beneficios e justiça!! Viva a religião de nossos pais! Viva o unico Imperador Americano! Viva a liberdade do livre voto! e vivam os filhos do povo, que o defende contra as siladas de seus inimigos. Viva! viva! viva!

« O POPULAR. »

De feito, ao contemplar estes documentos; um que nada menos he do que a circular por que o subdelegado de um districto policial determina aos seus inspectores arrigimentem o povo para ir, em ordem de marcha, tomar parte nas eleições; outro, que tambem nada menos he do que a proclamação que fôra recitada a dous batalhões da guarda nacional de Santa-Cruz por certo tenente do corpo de policia, de nome Florianno Vieira Perdigão, e depois distribuida por quinhentas e tantas pessoas; ao contemplar estes documentos, dizemos, quem se negará a confessar que a policia do Ceará empregou todos os meios, quér licitos, quér não licitos, que concorrer podessem para que os cidadãos que desgraçadamente lhe estão subjeitos se reduzissem, no acto de votar, a meros instrumentos seus? Quem não reconhecerá que Brasileiros, que são tratados por esta fórma, não estão no pleno gozo do mais importante dos seus direitos, como he, por sem duvida, o de nomearem quem vá representa-los em uma das camaras legislativas, pois que he da eleição de dous senadores que nessa provincia se trata? Quem não presentirá que o vice-presidente dessa mesma provincia, o Sr. Frederico Augusto Pamplona, está a par desses manejos, e os tolera, e os autorisa? Ninguem certamente. E se alguem ha tão simploro que o não presinta, que o não reconheça; ou tão dissimulado, que, presentindo-o e reconhecendo-o, deixe de confessa-lo, attente bem no que se segue, e sentirá que sua simplicidade desapparece para ser substituida pela necessaria agudeza de espirito, ou que sua dobreza recúa ante a evidencia dos factos, e que esta o leva a proclamar a verdade.

Certo, não he possivel que deixe de pensar comnosco, ácerca dessa eleição, o individuo a cujo conhecimento chegar: 1.°, que Joaquim *Sabão*, nomeado alferes de policia *ad hoc*, ao partir do Sobral para o Ipú, na madrugada de 12 de setembro ultimo, fizera disparar muitos tiros a taes deshoras, com o unico fim de derramar o terror por entre os pacificos habitantes desses lugares, que, seguros em sua consciencia, dormiam o somno da innocencia; e assim adverti-los de que tinha a precisa disposição para recorrer ás armas caso fosse desobedecido em seus mandatos: 2.°, que, com a mais revoltante das injustiças, o Sr. Domingos José Pinto Braga Junior, que, além de outras habilitações, tem a que lhe resulta de haver frequentado por tres annos a universidade de Coimbra, fôra demittido do cargo de secretario da camara municipal da predita cidade de Sobral, sómente para agraciar-se com esse cargo a Alexandre *Balaio*, que com os *balaios e bemtevis* influira na revolução do Maranhão e Piauhy; que, tendo sido escrivão no Brejo, abandonara o cartorio e nunca déra contas delle; que, havendo servido por dous mezes esse mesmo cargo com que ora o brindaram, o perdêra por mostrar incapacidade para exercê-lo; mas que tem quéda para barulhar, e por isso cumpria ser chamado para o lado da gente que quer obter o triumpho eleitoral, por fas ou por nefas: 3.°, que no Crato, até no tribunal da consciencia se alliciára o pobre povo para votar segundo os desejos dos governantes, quando falhavam as promessas dos contos e contos de réis, ou as ameaças: 4.°, que, por não quererem subscrever a chapa de eleitores, imposta pelo partido dominante, foram encarcerados, Francisco de Paula Ferreira Can, Manoel Francisco Pereira José Ribeiro, José André de Oliveira e Figueiredo, Raymundo Florencio de Abreu, Manoel Bezerra de Albuquerque, Manoel Maria, Francisco Antonio Esteves e seis votantes de Santa-Cruz: 5.°, que pelo indicado motivo, receberam demissão o tenente Pedro Lopes de Azevedo, os alferes José de Agrella Jardim e José Martins de Castro, o porteiro do auditorio José Mauricio Pereira, e o guarda d'alfandega Bernardo Pinheiro Teixeira: 6.°, que o Sr. Pamplona mandára chamar a palacio: o commendador e vice-presidente José Antonio Machado, para indagar delle a rasão porque tinha ido ao encontro dos votantes de Santa-Cruz; o alferes de primeira linha Miguel Venceslão Cidade, afim de que lhe declarasse se em sua casa se fabricavam listas para a opposição; e a Antonio Rodrigues Ferreira, para responsabilisa-lo pela tranquillidade da capital no dia da eleição; expondo-se, assim, o mesmo Sr. Pamplona a ouvir respostas tão pouco satisfactorias como a que lhe deu o prenotado commendador, e que foi concebida nestes termos. « São muito conhecidos os meus sentimentos de ordem; a minha posição na sociedade he mais conhecida que a de V. Exc.; e se eu fiz mais do que cumprimentar os meus amigos da Santa-Cruz, diga-o o official de policia, o Sr. Florianno, que lá foi embargar a viagem desses cidadãos: » 7.°, que no referido dia da eleição a cidade da Fortaleza mais parecia o quartel-general de formidaloso exercito de campanha, do que a capital de provincia pacifica; 8.°, finalmente, que o Sr. Pamplona, assentára de invadir as attribuições do poder judiciario, para inquirir o impressor do *Pedro II*, a respeito de certos estatutos, que suppozera indicativos da existencia de um plano para conspiração, como melhor se verá do termo que para aqui trasladamos das paginas do proprio *Cearense*, isto he, do defensor extrenuo da administração do Sr. Pamplona:

« Comparecendo no palacio do governo desta provincia do Ceará, aos 23 dias do mez de setembro de 1847, (a chamado do Exm. Sr. vice-presidente) o compositor da typographia Cearense Joaquim José de Oliveira; o mesmo Exm. Sr. lhe fez as seguintes perguntas. Primeira, se elle tinha composto e impresso na typographia de que era compositor um regulamento para uma sociedade denominada defensôra do livre voto: respondeu que sim. Segunda, quem lhe havia entregue o authographo desse regulamento. Respondeu que não estava certo, isto he, que não estava presente quem foi o individuo que lhe havia entregado, mas que o fôra em nome do Dr. Miguel Fernandes Vieira. Terceira, por quem era assignado o authographo. Respondeu que não estava presente por quem era assignado, e nem se recordava se estava ou não assignado. Quarta, se havia conhecido de quem era a lettra do authographo. Respondeu que não. Quinta, a quem havia entregado os exemplares desse regulamento, e quantos foram. Respondeu que os mandou entregar ao Dr. Miguel Fernandes Vieira por um dos tres individuos que trabalham na typographia; mas que se não lembrava do numero dos exemplares. Sexta, perguntou se havia remettido ao Dr. promotor um desses exemplares, como ordena a lei. Respondeu que não sabia. Setima, se sabia da existencia dessa sociedade, e o local onde ella se reunia. Respondeu, que não. E havendo-lhe o mesmo Exm. Sr. perguntado se elle se achava no palacio a seu chamado, respondeu que, havendo dito ao ordenança que o fôra chamar, que se podia retirar, que elle cumpriria a ordem da presidencia, o ordenança lhe respondêra que não se retirava sem vir elle, pois que esta era a ordem que havia recebido do mesmo Exm. Sr.; e perguntando-lhe se o ordenança lhe havia dito que o trazia preso, respondeu que não, que só lhe dissera que o havia de acompanhar, que não sahia de lá sem que o trouxesse, ao que elle respondeu, que, uma vez que não queria voltar sem elle, elle viria mesmo doente como se achava; e perguntando-lhe qual era essa molestia que soffria, respondeu ser um defluxo, proveniente de uma constipação, soffrendo dôr no peito, e na cabeça. E perguntando-lhe mais se tinha mais alguma cousa a declarar, e se fôra coagido nas respostas que dava, respondeu que não. Findo o que, lido por elle, e depois em altas vozes pelo primeiro escripturario da secretaria do governo José Nunes de Mello, servindo de official-maior no impedimento do mesmo, presentes as testemunhas o doutor Joaquim Saldanha Marinho, o director dos Indios do Arronches Manoel Rufino de Oliveira Jamacarú, o primeiro tenente de engenheiros Juvencio Manoel Cabral de Menezes, o primeiro escripturario da secretaria do governo, servindo de secretario no seu impedimento, Antonio Nunes de Mello, o segundo escripturario João Mendes Pereira, e os amanuenses Luiz Xavier de Castro Silva, Antonio de Oliveira Maciel, Joaquim Dias Martins Junior; foi pelo mesmo Exm. Sr. assignado com elle, e as referidas testemunhas. — *Frederico Augusto Pamplona. — Joaquim José de Oliveira. — Joaquim Saldanha Marinho. — Manoel Rufino de Oliveira Jamacarú. — Juvencio Manoel Cabral de Menezes. — Antonio Nunes de Mello Junior. — João Mendes Pereira. — Luiz Xavier de Castro e Silva. — Antonio de Oliveira Maciel. — Joaquim Dias Martins Junior.*

« E eu José Nunes de Mello, que o escrevi e assignei. — *José Nunes de Mello.* »

Contentamo-nos com o que acima deixamos escripto, porque não queremos ser enfadonho, e porque estamos persuadido de que isso he mais que sufficiente para provar a jnsteza das asserções que emittimos quando encetamos este artigo.

Affirmámos a principio, que sómente em um ponto tinham sido contestadas as accusações da opposição cearense: releva que o memoremos. Ei-lo:

Dizem os governistas, que os votantes de Santa-Cruz, em que por mais de uma vez temos fallado, foram mandados dispersar pelo Sr. chefe de policia na estrada de Soures, porque vinham reunidos em numero superior ao de 300, e essa reunião era prohibida pelas leis do paiz; accrescentando que a esses votantes se apprehenderam quasi cem facas de ponta.--Abstrahindo da segunda parte da contradicção, e sem que nos encarreguemos de avaliar a fôrça da primeira, apenas observamos, que muito nos maravilha que o Sr. chefe de policia julgue illegal a indicada reunião; entretanto que, sem ser por elle reprehendido, um dos seus agentes a recommenda officialmente, como consta da circular que deixamos copiada.

Ao passo que a politica vai reduzindo os Cearenses á condição tão lastimosa, a morte como que se apressa em aggrava-la privando-os da companhia de alguns dos seus mais conspicuos concidadãos: os Srs. João Firmino Ribeiro Dantas e Manoel Severino Duarte se finaram, já não existem!

Agora que os subscriptores deste *Diario* se acham inteirados das occurrencias mais notaveis do Ceará, cumpre que os scientifiquemos do que ha passado no Maranhão.

Os ultimos numeros das folhas, que d'ahi nos enviaram, veem datados de 4 do presente mez.

A provincia prospéra, apezar do afan com que os *exclusivistas* buscam reduzi-la á situação afflictiva em que por tanto tempo estivera: a LIGA zomba desse afan; e, guiada pelo seu instituidor, caminha avante na sempre honrosa missão de conciliar os animos.

Isto, porém, não obstante, apprecem alguns eventos que muito lamentamos, e que demonstram não ser obra de momento a regeneração de um povo, a que se ha aconselhado o systema da vingança e da reacção.

Tinham sido assassinados: em Monção, Caetano dos Sautos, e em Icatú, Joaquim da Silva.-- Os criminosos, que roubaram a vida a esses dous infelizes, estavam presos e processados, exclusive um dos que cooperaram para que se consummasse o segundo dos referidos homicidios, que póde evadir-se para o districto da Manga.

Em Chapadinha, o tenente-coronel Luiz das Neves Fialho recebêra um tiro de que ficára á morte.-- O ferido denunciára de Nicoláo Coelho da Silva, Filippe Monteiro da Silva, Luiz Coelho da Silva, Antonio Luiz Marques de Almeida, Caracol e Theodoro; declarando que os quatro primeiros haviam sido mandantes, e mandatarios os dous ultimos.

Um soldado do corpo de fuzileiros fizera leves ferimentos no peito de um quitandeiro de nome Joaquim Martins Ramos.

Para ser competentemente examinado, mandára a policia exhumar o cadaver Antonio Ferreira da Silva Junior, que se dizia haver morrido envenenado.--Terminadas as experiencias medico-cirurgicas, se reconhecêra que, de feito, alguem propinára arsenico ao desgraçado Silva Junior.— A viuva da victima e Antonio Carlos Jutahi, que eram os indiciados como autores do delicto, já se achavam recolhidos á prisão.

O cambio sobre Londres estava a 27 d. p. 1,000 rs.: sacava-se para esta provincia de Pernambuco ao premio de 1 até 2 p. %.

O *Progresso*, accusando recepção de jornaes americanos até 12 de agosto proximo passado, copia do *Boston daily Times* o seguinte artigo que noticia a entrada do general Scott na capital do Mexico:

« Estão já hasteadas no Mexico as nossas aguias, e deram fim as nossas lides. Não foi encarniçada a peleja, e a cidade não offereceu resistencia. Reduzio-se o tão prophetisado *choque mortal* á perda de 300 homens, menos do que em Monterey! O feroz espirito de resistencia da população mexicana trocou-se em regosijos pela sua liberdade: restando-lhes sómente o pezar de não terem sido esmagados e mortos neste ultimo combate os tyranneles militares que teem vivido á custa do sangue do paiz, afim de certifica-los dessa paz que ha tanto almejam e louvam, e que tem de ser a final conferida.

« Qual não será seu pasmo quando souberem que o nosso governo não pede agora mais do que pedia ha tres mezes, que as condições são as mesmas no Mexico do que foram em Cerro-Gordo, Vera-Cruz, Buena-Vista, Monterey e Resaca-de-la-Palma; que ainda desejamos alcançar o que possuimos e conservamos e que nem o poder do Mexico combinado com o de toda a Europa será capaz de extorquir-nos?

« A militança, o clero e a massa da população mexicana querem a paz, e havemos de ter paz, como hão de ver, em breve tempo. Não se hão de travar mais batalhas regulares entre as nossas e as suas tropas, e ainda que os nossos bandidos se travem com as suas guerrilhas, nós não nos havemos de embaraçar com isso. Findou a guerra por motivos nacionaes, e está agora á nossa escolha tratarmos com Sant'Anna, ou com o legitimo presidente da republica Herrera, como melhor aprouver aos interesses do nosso governo e aos prospectos do uma paz *duradóra*

« Está hoje o partido de guerra do Mexico physica e moralmente profligado para não mais alevantar a cabeça. A gloria de Fernão Cortez, em que se sustentou a Hespanha por tres seculos, foi levada de vencida por um punhado de americanos sob as ordens de Winfield Scott com a perda, desde Vera-Cruz até os muros dos Montezumas, de menos de mil homens! Os Estados-Unidos fizeram a sua campanha de Italia! A joven America deu uma resposta ás resoluções do congresso de Verona. As benções de todos os corações verdadeiramente liberaes se derramam sobre os nossos gloriosos estandartes. »

Resta-nos tratar do Pará, cujo *Treze de Maio* traz por derradeira data a de 25 de setembro proximo findo.

A tranquillidade publica não soffrêra a minima alteração.

A 14, installára-se o banco commercial dessa praça. — A mesa da assembléa geral estava assim constituida: presidente, o Sr. vice-presidente da provincia Dr. João Maria de Moraes; secretarios, os Srs. Dr. Francisco da Silva Castro e José Pinto de Araujo. — A direcção compunha-se dos Srs. José Paes de Souza, Francisco Gaudencio da Costa, Antonio José de Miranda, Vicente Ruiz, Henrique de La Rocque, Joaquim Antonio Alves e Francisco Antonio Gregorio. — A commissão de exame constava dos Srs. Arch Campbell, José Gomes de Oliveira e João Luiz de La Rocque.

De conformidade com a decisão do jury da capital, fôra condemnado á pena ultima, no dia 16, o mulato Nicoláo, escravo da nação, que a 16 de abril antecedente assassinára o cidadão José Monteiro de Sá e Albuquerque.

A 22 e a 23, ouviram ler sentença absolutoria o Portuguez José Azevedo de Oliveira, uma parda conhecida por Florinda, e a mãi desta, que tinham comparecido ante o mencionado tribunal, afim de serem julgadas por crime de cumplicidade no assassinato do predito Sá Albuquerque.

## COMMERCIO.

### Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 14. . . . . . . . . . . . 11:669,672

*Descarrega hoje, 15.*

Barca -- *Esk* -- barris de ferro e machinismo.

### IMPORTAÇAO'.

*San-James*, barca americana, vinda de Philadelphia, entrada no corrente mez, consignada a L. G. Ferreira & C., manifestou o seguinte:

2:781 barricas farinha de trigo, 7 meias ditas ditas dito, 400 barris bolachinha, 100 ditos ditas, 30 meias caixas chá, 19 ditas chapéos de palha, 18 cadeiras de balanço, 20 caixas cadeiras; aos consignatarios.

### Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 14.

Geral. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . 55,468

PERNAMBUCO, 14 DE OUTUBRO DE 1847.
AO MEIO-DIA.

*Rua da Cadeia do Recife, n. 34, loja de cambio de Gregorio Antunes de Oliveira.*

PREÇOS CORRENTES DE HOJE.

| *Moeda de prata.* | *Compras.* | *Vendas.* |
|---|---|---|
| Patacões brasileiros | 2,000 | 2,010 |
| Pesos columnares | 1,980 | 2,000 |
| Ditos da patria | 1,820 | 1,840 |
| Moedas de 5 francos | 1,660 | 1,680 |
| Ditas de 2 patacas | 1,280 | 1,290 |
| Ditas de 1 dita | 640 | 660 |
| *Moedas de ouro.* | | |
| Peças velhas | 16,250 | 16,350 |
| Ditas novas | 16,000 | 16,100 |
| Moedas de 4,000 rs. | 9,100 | 9,200 |
| Onças hespanholas | 29,000 | 29,200 |
| Ditas da patria | 28,800 | 29,000 |
| Soberanos | 8,900 | 9,000 |
| Moeda de cobre | 4 p. % de premio | 6 p. %. |

*Descontos.*

Compram-se lettras de boas firmas do commercio a 1 por % ao mez, vencimentos até dezembro do corrente, e vendem-se a 7/8 por %, vencimentos para o mesmo tempo.

Cambio sobre Londres 27 1/4 a 27 1/2, a 60 dias: poucas transacções.

Por procuração de G. A. de Oliveira
*Manoel Joaquim Silveira.*

## Movimento do Porto.

*Navios entrados no dia 14.*

Pará, Maranhão, Ceará, Rio-Grande-do-Norte e Parahiba; 15 dias, e do ultimo porto 24 horas, vapor brasileiro *San-Sebastião*, de 240 toneladas, commandante o primeiro tenente Antonio Xavier de Noronha Torrezão, equipagem 30. Passageiros: para esta provincia, Francisco Lucio de Castro, sua senhora e 3 escravos, Joaquim Liberato Barroso com 4 escravos, e 5 escravos a entregar; para o sul, Joaquim José Pinto de Mello, Antonio Henrique Leal, Carlos Rico, Italiano; 1 sargento e 14 engajados para a marinha.

Lisbôa; 35 dias, barca portugueza *Tejo*, de 312 toneladas, capitão Silverio Manoel dos Reis, equipagem 24, carga vinho e mais generos do paiz; a Oliveira Irmãos. Passageiros, Victorino José Monteiro e 3 menores em sua companhia, Gnilherme José Ferreira, Abel Maria da Costa Pinheiro.

Rio-de-Janeiro pela Bahia; 30 dias e do ultimo porto 14, brigue de guerra brasileiro *Capibaribe*, commandante o capitão-tenente João Nepomuceno de Menezes.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Rio-de-Janeiro; brigue hamburguez *Courad*, capitão I. H. Harmes, em lastro.

Gambia pelo Rio-de-Janeiro; barca franceza *Zilia*, capitão Delannay, em lastro.

*Observação.*

O paquete inglez *Crane* não sahio para Falmouth, e sim para o Rio-de-Janeiro e Bahia.

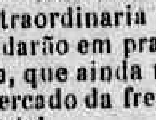
## EDITAL.

*Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.*

Faz saber que no dia 16 do corrente se hão de arrematar em hasta publica, na porta da mesma, ao meio-dia, 72 chapéos de mola, no valor de 360,000 rs., e 42 duzias de bengalas, no valor de 55,000 rs., impugnados pelo guarda Antonio Lopes Ferreira de Carvalho, no despacho por factura de Cals Frères, sob n. 1:479: sendo a dita arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 14 de outubro de 1847.
*Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.*

## Declarações.



O vapor *San-Sebastião*, vindo dos portos do norte, fecha as malas para os do sul, hoje, 15, a uma hora da tarde; e as correspondencias que vierem depois desta hora pagarão o porte duplo até as 2 horas, e desta em vante não se receberão mais.

--- A camara municipal desta cidade faz sessão extraordinaria no dia 20 do corrente, e nesse dia andarão em praça as lojas da praça da Independencia, que ainda não foram arrematadas, ribeira do mercado da freguezia de San-José e casa da rua Imperial.

---O arsenal de guerra compra quarenta arrobas de polvora, 6 facas flamengas e 200 vassouras de timbó: quem taes generos quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada, e as amostras, á directoria do mesmo arsenal, até o dia 16 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 13 de outubro de 1847.
*João Ricardo do Silva*,
Amanuense.

BENEFICIO DE JOSÉ ALVES MONTEIRO.

DOMINGO, 17 DO CORRENTE,

se representa a grande e muito applaudida peça

OS TRES VICIOSOS
OU
DESTINO E EDUCAÇAÕ.

Dividida em 3 actos e 6 quadros, a qual, por sua extensão, decoração de scena e muito trabalho, não admitte farsa como se havia projectado.

## THEATRO PUBLICO.

HOJE, 15 DE OUTUBRO,

a beneficio da segunda dama, Francisca Theodora das Chagas, se representará o muito applaudido e apreciavel drama

### O DUQUE DE BAVIERA,

o qual será decorado com todo o brilhantismo, tanto no funeral da duqueza como na transmutação do seu mausuléo para um elegante throno, ornado de tropa e musica militar. Terminará o espetaculo com a muito graciosa farça -- *Os dous Liborios, ou a Camara-Optica* --, em que o Sr. Santa Rosa fará a graciosa parte do André Pateta. A beneficiada não tem poupado despezas para o bom desempenho do drama que com a cooperação do director apresentará o mais brilhante que até hoje se tem visto neste theatro.

QUINTA-FEIRA, 21 DE OUTUBRO DE 1847.

Grande e variado espectaculo que offerece ao illustrado publico desta capital Luigi Plassa em seu beneficio:

*Primeira parte.*

1.º Ouvertura escolhida, a grande orchestra.

2.º Scena e aria dayle immortal Verticinell, opera Attila, musica do mestre Verdi, executada no clavecór pelo beneficiado.

3.º Brilhante aria--Bella Sorgea la rosa-- da opera Coloméla, cantada por Margarida Deperini.

4.º Aria da Parisina, cantada por João Toseli.

5.º Cavatina--Casta Diva--da opera Norma, executada no clarim de chaves pelo beneficiado.

6.º Dueto da opera-- Normani em Paris-- musica do mestre Mercadante, por Margarida Deperini e João Toseli.

*Segunda parte.*

1.º Grande valsa nova e grande orchestra.

2.º O primeiro acto da comedia-- o Louco Rasoavel ou o Inglez em Paris--, excellente peça em dous actos pela primeira vez representada neste theatro.

3.º Aria de Torquato Tasso, por Margarida Deperini.

4. Thema com variações de clarim de chaves, executado pelo beneficiado, no meio do qual, e com o mesmo instrumento, imitará o corni inglez.

5.º Pequena ouvertura pela orchestra.

6.º Dueto bufo, dao per a o--Elixir de amor--cantado por Margarida Deperrini e João Toseli.

*Terceira parte.*

1.º Ouvertura pela orchestra.

2.º O segundo acto da comedia ingleza em Paris.

Os bilhetes vendem-se em casa dos Srs. Guerra Silva & C., rua Nova, n. 11, e os camarotes em casa da senhora Margarida Deperini, rua do Queimado, n. 16, primeiro andar.

*Preços dos camarotes.*

| | |
|---|---|
| Primeira ordem | 6,000 |
| Frente | 10,000 |
| Segunda ordem | 8,000 |
| Frente | 12,000 |
| Terceira | 3,000 |
| Frente | 4,000 |
| Platéa superior | 2,000 |
| Geral | 1,000 |
| Varanda | 500 |

## Leilaõ.

--- João Keller & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas modernas, e proprias do mercado: hoje, 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

## Avisos diversos

--- O thesoureiro da irmandade de N. S. do Terço, abaixo assignado, convida pelo presente a todos os irmãos e mais devotos da mesma Senhora, para que se dignem comparecer domingo, 17 do corrente, pelas 5 horas da tarde na dita igreja, afim de abrilhantarem o religioso acto da benção das santas imagens novamente encarnadas; visto ter-se concluido o douramento da capella-mór: e approveita a occasião para declarar que, no dia 31 do corrente, se festejará com toda a pompa a mesma Virgem Senhora.

*José Pinto Magalhães.*

--- **Aluga-se a loja n. 16, na** rua do Queimado, e vende-se a armação da mesma, propria para fazendas, ou miudezas: a tratar na referida rua, loja de miudezas, n. 25.

--- O Sr. que, no dia 13 do corrente, de uma as tres horas da tarde, foi á casa do tenente quartel-mestre do 6.º batalhão de caçadores, e levou um annel de ouro, lavrado, com duas trancinhas de cabello e a firma L. J. I. S., que estava em cima de um toucador, tenha a bondade de o mandar restituir, que se guardará segredo; do contrario, verá o seu nome declarado por extenso, pois o dito tenente bem sabe quem he.

--- Um homem experimentado em escriptorio, despachos e loja de fazenda, de reconhecida probidade, deseja se empregar para dirigir alguma casa de negocio que precise, na ausenciade seu chefe, de uma direcção de caixeiro capaz, ou o mesmo trabalhará debaixo da direcção do chefe: quem precisar da dita pessoa, falle na rua da Cruz, n. 40, primeiro andar.

-- **Quem precisar de uma ama de leite, sem filho, dirija-se a rua dos Quarteis, hoje larga do Rozario, n. 22, segundo andar.**

-- Precisa-se de uma ama de leite: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 12.

-- Quem precisar de uma ama de leite, vinda do matto, dirija-se a rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

-- Quem precisar de uma ama para cozinhar, lavar, engommar e fazer o mais serviço de uma casa, dirija-se a Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 44.

-- Os abaixo assignados rogam aos Srs. Redactores do *Diario de Pernambuco* hajam de declarar por este mesmo *Diario*., se foram os abaixo assignados que botaram o annuncio que falla sobre uma casa de reunião de rapazes filhos-familias, em Fóra-de-portas, de cujo favor lhes ficaremos obrigados.-- *Peregrino Antonio de Oliveira.-- José Maria Naberros.*

Não foram os Srs Oliveira e Naberros os autores do annuncio a que se referem.

Os RR.

--Adverte-se a meia duzia de carranças e principalmente a um que he emperrado pela roupa de brim pardo, todos moradores no bairro do Recife, que he mais acertado e justo occuparecem-se em educar seus filhos e tratar de tudo mais a beneficio de suas familias, do que fallarem, nesse colloquio que quotidianamente ha nos bancos dessa ponte do Recife, de pessoas que nem por pensamento se embaraçam com sua vida. Emquanto as falsidades que avançam a dizer, a respeito da bandeira, musica de noite e setenário que ha no Corpo-Santo, nada se lhe responde e se entrega ao devido desprezo, porque aquillo não póde agradar de maneira alguma a velhos carranças que disso são inimigos, e por fim lhes dizemos o que sabemos, que as intenções das pessoas que nisso andam occupadas são a decencia, decóro e boa ordem, e com muito gosto nisso proseguem. Se continuarem, talvez se arrependam!

*Um que assistio ao colloquio.*

-- Aluga-se um preto, proprio para armazem de assucar, ou para outro qualquer serviço: na rua da Madre-de-Deos, n. 8.

— Aluga-se uma casa no Poço-da-Panella, a beira do rio, bastante fresca, com commodos, e quintal cercado de limão, com arvoredos de espinho e outros: quem o pretender dirija-se a rua Direita, sobrado de dous andares n. 137.

— Aluga-se um preto bom trabalhador de padaria, do que tem muita pratica: quem o pretender dirija-se a Boa-Vista, rua do Pires, n. 23.

-- Precisa-se alugar um preto bom amassador: na padaria das Cinco-Pontas, n. 154.

-- Aluga-se uma propriedade de casa terrea, construida de novo, com commodos para grande familia, cozinha fora; quintal para a maré, sita na rua Augusta, n. 72: a tratar na rua do Vigario, venda n. 14.

-- Sabbado, 16 do corrente, tem de ser arrematata, por venda, uma porção de terrenos beneficiados, na praia do Caldeireiro, que continam com a rua da Palma, penhorados a Antonio José de Albuquerque por execução de Francisco Antonio de Oliveira & Filho, tendo lugar a arrematação á porta do Sr. doutor juiz do civel interino da segunda vara, na rua do Collegio, pelas 4 horas da tarde.

-- José Mendes da Silva, por haver outro de nome igual, muda o seu para José Mendes da Silva Guimarães

-- Defronte do theatro novo, casa n. 11, se dirá quem vende tres ricos apparelhos para chá, de um metal branco, por preço commodo. Na mesma casa tambem se dirá quem dá dinheiro a juros sobre penhores de ouro, ou prata, tão sómente.

-- Roga-se as autoridades policiaes de Fóra-de-Portas queiram tomar a seu cuidado a casa do mesmo bairro, em que se juntam os rapazes para jogar, os quaes em consequencia do primeiro aviso teem concertado entre si passarem-se, por meio de escadas, pelos quintaes das casas immediatas, e pôrem-se ao fresco, quando a policia os procurar na primeira; assim como assentaram de mudar a reunião para depois de cinco horas da tarde, horas em que os pais de alguns partem para seus sitios, e elles ficam a manga-lassa. Srs. pais de familia, não só de Fóra-de-Portas como do Recife, sentido com os seus filhos, que se continuarem assim, muito teem de sentir suas gavetas, e muito tem de lucrar o chefe independente, que tudo arrosta, e nada perde.

— Fazem-se bolos francezes, inglezes e brasileiros; bolinhos para cha; bandejas dos mesmos, enfeitadas com ramos, flores e figuras, tanto de bolos como de allinim, do melhor gosto e perfeição, que se apetecer: tambem se fazem doces de calda e secco; fruteiras de doces; pasteis de nata, de carne; pudins; pastelões; empadas de carne e de peixe; arroz de leite; tremedeiras; assados para mesa: tudo por commodo preço: na rua Direita, sobrado de um andar, n. 33, ao pé de dous do varandas douradas.

-- Quem precisar de uma ama de leite, que tem bastante pratica, dirija-se ao becco do Falcão, atras da rua de S.-Thereza, n. 30.

— Edward Fenton, não podendo, pela brevidade de sua sahida para Lisbôa, despedir-se de todas as pessoas de sua amizade, o faz pelo presente, offerecendo-lhes o seu prestimo naquella cidade.

## Compras.

-- Compra-se uma preta que saiba bem engommar, cozinhar e lavar; sendo moça, fiel e sem vicios paga-se bem: tambem compra-se um adereço completo para senhora, de bom gosto, e de bom ouro, sem feitio: nas Cinco-Pontas, n. 62.

-- Na rua da Cadeia do Recife, n. 25, compram-se 2 pares de venezianas, ou rotulas em bom estado. Na mesma casa se dirá quem vende um sitio perto da Soledade, com boa casa que tem 4 salas o 7 quartos: o sitio he bem plantado de horta e muitos arvoredos de fructo, como larangeiras, parreiras, etc.

-- Compra-se uma porção de fôrmas de fazer velas de carnauba e mais objectos para as mesmas: quem tiver, annuncie.

## Vendas.

### Loteria do Rio-de-Janeiro.

### Aos 20:000$000 de réis.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Sr. Vieira, n. 24, estão a venda bilhetes e meios ditos da terceira loteria a beneficio da fabrica de papel de Zeferino Ferrez. A elles, antes que chegue o vapor. Estes bilhetes vão rubricados por Vieira da Silva.

--- Vende-se cera do Rio-de-Janeiro, em velas de libra, de meia libra, de tres em libra, de quarta, de 5, 6 e 8 em libra, de boa qualidade e por preço commodo: na rua da Cruz do Recife, n. 66.

--- Vende-se uma porção de panno de linho, vindo da ilha de San-Miguel, assim como uma porção de peixe congro e de outras qualidades, em salmoura: na rua estreita do Rozario, n. 1 e 11.

--- Vende-se um preto de nação, proprio para o serviço de campo; um moleque de 18 annos pouco mais ou menos, muito bonito; uma parda de 15 annos, que cozinha, engomma e cose; 2 escravas de nação; uma parda muito prendada: todos muito em conta: na rua Imperial, largo da forca, n. 3.

O Segundo e terceiro anno do *Ramalhete*, jornal de instrucção e recreio, com lindas estampas: bem como uma grande quantidade de diversas obras: tudo muito em conta. Vende-se na rua de Agoas-Verdes, n. 48, primeiro andar.

MUTILADO

— Vende-se uma parda clara, de 25 a 30 annos, que cose, lava, e faz bicos de todas as qualidades, e o mais serviço de uma casa; um cabrinha de 12 annos, muito bonito e diligente: os quaes vendem-se por terem vindo do sertão para um pagamento: na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5, ou na rua do Trapiche-Novo, n. 36, segundo e terceiros andares.

— Vendem-se peças de chitas escuras e de côres fixas, proprias para o serviço de casa, por serem muito encorpadas e fortes, a 5,500 rs., e a retalho a meia pataca: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

**-- Manoel da Silva Santos vende superior farinha de trigo de Richmond, em barricas e meias ditas.**

--- Vende-se cera de carnaúba muito boa, tanto a retalho, como em porções: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

## Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 52, de Claudino Salvador Pereira Braga,

vendem-se verdadeiras gangas azues da India, muito encorpadas, proprias para calças, jaquetas e saias de pretas, a 1,000 rs. a peça de 14 covados..

## Na nova loja do Passeio-Publico, n 17,

ha um grande sortimento de cambraia de côres para vestidos de senhora, tendo cada côrte 6 ½ a 7 varas, de muito lindos padrões, pelo barato preço de 2,560 e 2,800 rs. o côrte; ditos os mais modernos que teem apparecido, com barra, a 5,000 rs.; ditos adamascados com flores de côres, a 5,000 rs.; ditos muito largos e finos, a 280 e 320 rs. o covado; mursulinas de côres para vestidos, que fingem seda, a 200 rs. o covado; balcemiras de muito lindos gostos; a 200 rs. o covado; chapéos de sol, de seda, para homem, fazenda muito superior, a 6,000 rs; ditos de massa franceza, os mais modernos, chegados pelo ultimo navio, a 7,000 rs.

## Chapéos de sol, de seda, para homem, a 6$400 rs.

Vendem-se na loja n. 4, de Ricardo J. de F. Ribeiro, ao pé do arco de S.-Antonio, chapéos de sol, de seda, muito superiores para homem, a 6,400 rs.: bem como lenços arrendados de cambraia, para senhora, a pataca cada um.

## Sorvete, a 200 rs.

No pateo da S.-Cruz, n. 6, com todo asseio e perfeição que he possivel, das 6 horas da tarde em diante.

## Riquissimas mantas de seda, a 8$000 rs.

Vendem-se na nova loja n. 4, da rua do Crespo, ao pê do arco de S.-Antonio.

## Champanha de superior qualidade,

vende-se na rua da Cruz, n. 38, armazem de Schafheitlin & Tobler.

— Vendem-se peças de panno de linho do Porto, de boa qualidade e por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 51.

### DEPOSITO DE CAL VIRGEM.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha sempre cal virgem de Lisbôa, em barris pequenos, e ultimamente chegada, muito superior, e por preço rasoavel.

## SSSF.

Vendem-se meias barricas de farinha de SSSF de raminho: no caes da Alfandega, armazem n. 1, do Guimarães.

– Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

-- Vendem-se peças de madapolão limpo, com 20 varas, a 2,400 rs., e a sete vintens a retalho: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

## O BARATEIRO
## na nova loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio n. 4, de Ricardo José de Freitas Ribeiro.

A esta loja ha chegado um riquissimo sortimento de cambraias de côres, de muito ricas côres fixas e estampado suisso, a 2,560 e 3,000 rs.; chapéos de massa, francezes e do ultimo gosto, a 7,000 rs. cada um; lenços de seda para gravata, de bonitas côres e boa fazenda, a 1,280 rs.; lenços de cambraia com abertura, para mão de senhora, a 240 rs.; muito ricas cambraias de côres, com ramagens e transparentes, proprias para cortinados, no ultimo gosto, a 320 rs. o covado; um rico sortimento de pannos finos de todas as côres, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; casimiras e brins muito modernos; um esplendido sortimento de chitas finas, a 120, 140, 160, 200 e 240; côrtes de chitas muito finas e de seguras tintas, com 14 covados, a 3,500 rs.; lós pretos de muito bonitos lavoures, a 2,400 rs.; e emfim continúa a chegar todos os dias novo sortimento de fazendas de gostos modernos, por preços rasoaveis. As amostras estarão francas aos freguezes.

-- Vendem-se sellins inglezes de patente, elasticos, alcochoados e lisos, os melhores que ha no mercado e recem-chegados; cabeçadas roliças; estribos de metal-principe; fitas para silhas; carneiras brancas: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & Companhia.

-- Vende-se uma parda de 20 annos, de figura, e optima para mucama, que engomma, cose chão, lava de sabão, cozinha alguma cousa e faz renda: no Aterro-da-Boa-Vista, sobrado n. 5.

**-- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, no Recife, n. 9**

## A 5$000 rs.
## Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

ha um novo sortimento de fazendas finas e baratas; bem como uns lindos côrtes de chitas francezas, finas ornadas com lindas barras, a 5,000 rs., sendo este o ultimo gosto de Pariz.

## AO BOM E BARATO.
## Nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 20, loja de Francisco José Teixeira Bastos, vendem-se

côrtes de cambraia de côres, com algum môfo, a 2,460 rs.; cassas brancas de quadros rôxos, proprias para vestidos, a 240 rs. o covado; lindeza de bonitas côres, a 160 rs. o covado; côrtes de cambraias adamascadas, a 4,500 rs.; chitas finas, de côres fixas e modernas, a 200, 240, 280 e 320 rs. o covado; meias brancas para senhora, a 200, 320, 400 e 480 rs. o par; fustões brancos e de côres, para colletes, a 800 rs. o covado; dito de quadros, prio para jaqueta, a 480 rs.; setim preto superior, a 3,600 rs. o covado; brim pardo trançado de puro linho, a 480 rs. o covado; dito de quadros lisos, proprio para jaqueta, a 400 rs.; castores para calças, de superior qualidade, a 280 e 320 rs. o covado; brim da Russia, largo, a 560 rs. a vara; merinó preto, a 1,600 rs. o covado; algodão americano, de listras, a 160 rs. o covado; cassa branca de quadros, a 3,000 rs. a peça; algodão da terra, largo e de superior qualidade, a 240 rs. a vara; chales de pura lãa e seda, a melhor fazenda possivel, a 5,000 rs.; além destas, outras muitas fazendas de bom gosto, por preço commodo.

TIJOLOS DE MARMORE.

J. Saporiti tem tijolos de marmore azul e branco para vender: quem os quizer comprar appareça em sua casa, no Recife, n. 18, segundo andar, de manhãa até as 9 horas, e de tarde das 3 em diante.

--- Vendem-se, na rua do Trapiche, n. 6, 20 e tantos escravos, tendo entre elles negrinhas, mulatinhas de 10 a 14 annos, muito proprias para mucamas; pardas e pretas de 20 a 25 annos, que são engommadeiras, costureiras e lavadeiras; moleques de 10 a 20 annos, de muito bonitas figuras; 8 pretos de 20 a 40 annos: todos se vendem por preço commodo, por o dono retirar-se para fóra da provincia.

-- Vendem-se musicas as mais modernas, para diversos instrumentos e cantoria, do celebre autor G. Verdi: na rua da Cruz, no Recife, n. 18, segundo andar, de manhãa até as 9 horas, e das 3 da tarde em diante.

-- No fim da rua da Aurora, n. 4, vendem-se rodetes, tambores e aguilhões antigos, por preço commodo; bem como um crioulo de 24 annos, bom carreiro e vaqueiro.

Vende-se um cavallo em boas carnes, que anda baixo até meio muito bem, e he de bonita côr, por preço commodo: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vendem-se 3 partes de uma casa terrea, em chãos proprios, na cidade de Olinda, rua de Mathias-Ferreira: a fallar com Manoel José Mairiz, morador em Maria-Simplicia.

--- Vendem-se, na rua da Cruz, n. 26, os seguintes escravos: uma parda de 20 annos, que cose e engomma; duas bonitas negrinhas de 12 annos; um preto; um moleque de 12 annos; um mulatinho de 14 annos; um dito de 8 annos, proprios para aprenderem qualquer officio; sola; couros miudos; bezerros; cera de carnaúba; sebo; esteiras; chapéos de palha; pennas de ema; uma porção de saccos vasios.

--- Vende-se um sobrado de um andar no largo da Boa-Vista: a tratar no Aterro do mesmo lugar, primeira loja de louça.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL GIZ LOMBA

Nesta loja vendem-se côrtes de cambraia de côres fixas, a 1,600 rs.; e chales da Suissa, de ricos padrões, a 2,000 e 2,500 rs.

--- Vende-se uma bonita negrinha de 10 annos, com principios de costura; um mulatinho da mesma idade, proprio para aprender qualquer officio, todos chegados ha pouco: na rua larga do Rozario, venda n. 33.

--- Vende-se uma barretina, barretão, talim, canana e uma farda; tudo proprio para guarda nacional, por preço commodo: na rua Nova, n. 35, se dirá quem vende.

--- Vende-se, para fóra da provincia, uma escrava de nação, que engomma, cozinha, cose e faz todo o mais serviço de uma casa: na rua do Hospicio, n. 4, das 6 ás 9 da manhãa.

— Vendem-se insignias para as sociedades M.·., e quadros Historicos de Portugal, por Antonio Feliciano de Castilho: na rua da Moéda, n. 11.

--Vende-se uma preta de muito bonita figura, de 20 annos, boa cozinheira, e que engomma e lava; uma parda de 35 annos, boa para ama de casa; uma preta de 30 annos, boa para todo o serviço de uma casa; dous escravos, bons para o trabalho de campo, e um delles perito carreiro: na rua do Passeio-Publico, n. 19, se dirá quem vende.

— Vende-se, ou permuta-se por uma casa nesta praça, um pequeno sitio na Capunga, com casa nova, cercado de limão, com algumas arvores que dão fructo e outras que não dão, boa agoa de beber: na rua Direita, n. 16.

## AO BOM GOSTO.
## Na loja nova do Passeio-Publico, n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos,

vende-se finissimo panno azul para fardas, a 4,500 rs.; dito preto, a 5,000 rs; chita franceza, a 360 e 280 rs. o covado; mantas de seda muito superiores, a 9,000 rs.; lenços de seda, a 800, 1,000, 1,200 e 1,440 rs.; lenços de seda para gravata, a 440 rs.; ditos de cassa, a 200 rs.; princeza muito fina, a 1,000 rs. o covado; brim branco, de puro linho, a 1,500 rs.; chapéos de sol, de seda preta e de côres, a 6,800 e 7,000 rs.; chales de lãa, a 2,000 rs.; ditos de lãa e seda, a 7,000 rs.; brim pardo, a 800 rs. a vara; meia-casimira, a 600 rs. o covado.

## Loteria do Rio-de-Janeiro, a beneficio da fabrica de papel.

Vendem-se bilhetes desta loteria, em casa de J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

# Cartas para voltarete,

as melhores e mais baratas: vendem-se na rua larga do Rozario, n. 24.

-- Vende-se um bom carro de duas rodas, muito forte, com todos os arreios em bom uso, sem que se precise fazer despeza alguma para usar delle: na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

---Vende-se uma armação de venda, com pesos e medidas; duas camas e um cabide: na travessa de S.-Pedro, n. 10.

## Aviso aos tanoeiros.

Vende-se peroba de excellente qualidade: na praia de S.-Rita, armazem da restilação.

--- Vende-se toucinho da terra, já salgado e muito bom, em porção grande e pequena; tambem se vende banha em rama, e a prazo sendo freguezia: em Fóra-de-Portas, rua do Pillar, n. 145.

## Loja do nicho.

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se côrtes de cassa de côres fixas, a 1,600 rs.

CAMBRAIAS ESCOCEZAS,

vendem-se na rua Nova, n. 26, loja de Tinoco & Rocha: tambem vende-se na mesma loja crepe de côres, a 880 rs. o covado.

Vende-se uma preta de 20 annos, de nação, com muito bom leite para criar uma criança, e que cozinha o diario de uma casa e engomma liso: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vende-se, por preço commodo, uma parte no engenho de Jaguaribe: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58.

— Vende-se fumo em folha, de primeira qualidade, em porção e a retalho: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58.

— Vende-se uma carteira de uma só face, de amarello, com pouco uso, muito bem feita, com seu gavetão e boas fechaduras, por preço commodo: na rna da Roda, n. 25, oude se mandou envernizar de novo a dita carteira.

--- Vende-se um piano inglez usado, que precisa de algum concerto, proprio para se apreuder a tocar, por ser de construcção muito forte, por preço commodo: na rua do Cabugá, , n. 12, loja do amolador francez.

--- Vendem-se palhas de coqueiro para banheiros: no sitio do Cajueiro, junto do Sr. Francisco Ribeiro de Brito, ou no pateo do Carmo, loja de tartarugueiro, n. 2.

## Attenção ao barato.

Na rua do Livramento, n. 14, vende-se chita de coberta, de bons pannos, a 160 rs. o covado, e a 5,500 rs. a peça; ditas muito finas e de côres fixas, a 200 rs. o covado; merinó muito fino, a 3,000 rs. o covado; bretanha com 20 varas, a 3,900 rs.; brim para calças, a 240 rs. o covado; algodãozinho azul, a 200 rs. o covado; ricos côrtes de cassa; algodãozinho, a 160 rs; e outras muitas fazendas a troco de pouco dinheiro.

--- Vendem-se, em meio uso, os moveis seguintes: uma cama de casal, feita de angico; uma mesa de meio de sala; duas mesinhas: tudo de amarello e envernizado; um par de mangas de vidro, lisas; um par de castiçaes de vidro lapidados: na rua da Assumpção, n. 12.

— Vende-se um cavallo alazão-caboclo, muito bonito, bem feito, carrega muito bem baixo; esquipa, e he muito manso: na rua da Florentina, n. 16.

—Vendem-se casaes de pombos grandes, bons batedores, de bonitas côres, e de optima casta, por preço commodo: na rua da Florentina, n. 16. Na mesma mesma casa vende-se uma porção de estacas de optima qualidade, proprias para atterros, por muito barato preço.

-- Vende-se um escravo pardo, bastante moço, com algumas habilidades: na rua da Concordia, n. 25.

--- Vende-se uma fazenda, (o casco) no termo de Moxotó, em Pesqueira, tendo casa, curraes, cercado, lavras, tendo uma extensão de mais de 3 legoas de terra, que he a melhor daquelles lugares, por preço muito commodo: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 57, com José Mendes.

--- Vendem-se 4 escravos moços e uma parda, proprios para engenho, por preço em conta: na loja de Gomes & Carvalho, ao pé do arco de S.-Antonio.

--- Vende-se um sitio perto desta praça, com casa para familia, arvoredos de fructo de todas as qualidades, boa agoa de beber: a tratar dedtro da ribeira da Boa-Vista, n. 25, onde se dirá quem vende.

— Vendem-se, ou permutam-se duas casas de taipa, novas e bem arranjadas, unidas e em terreno proprio, com quintal bem cercado de madeira e limão ainda novo, collocadas na travessa da rua Real da Capunga, e que rendem cada uma 5,000 rs. mensaes, por uma casa terrea de tijolo na Boa-Vista, voltando-se o que se convencionar: a tratar com o padre José Antonio dos Santos Lessa, no palacio da Soledade.

—Vende-se uma agulha de marear e um oculo de ver ao longe: na rua da Roda, n. 14.

## Escravos Fugidos.

-- Ausentou-se, ha dias, da casa de seu senhor, o escravo João, pardo trigueiro, de 15 a 17 annos, cara grande, olhos regulares, bons dentes; bem conhecido por andar frequentemente fardado: quem o pegar leve ao Mondego, a seu senhor, Luiz Gomes Ferreira, que recompensará generosamente.

--Fugio, na noite do dia 10 para 11 do corrente, um escravo, de nome Rufino, de nação Congo, de 40 annos, de estatura alta, corpo medio, côr fula, olhos grandes, nariz e bocca regulares, barbado; tem uma perna cambada; foi queimado em um braço, e por isso ficou com elle meio branco do cotovello para a mão, ficando com a mesma mão sem a poder fechar; tem os pés compridos e apalhetados. Quem o aegar leve a sen senhor, José Fernandes Ferreira.

-- Fugio, na noite de 10 do corrente, um preto, de nome Fernando, de estatura alta; barbado por baixo do queixo; representa ter 40 annos, falla bem, e he bastante desembaraçado; tem os pés grandes e largos; levou camisa e calças brancas, suspensorios, e sem chapéo; foi escravo do Illm. Sr. Thomaz José da Silva Gusmão; julga-se que anda mesmo pela Boa-Vista, ou S.-Antonio. Quem o pegar leve a seu senhor, na rua do Trapiche, n. 34, que se recompensará.

-- Fugio, da rua da Cruz, no Recife, n. 49, a Joaquim Pinto de Azevedo, a sua escrava Leopoldina, de nação S.-Thomé, a qual a tinha vendido ao Sr. Antonio Domingues Ferreira, e em nome de sua senhora. Como a dita escrava paucos dias depois de vendida fugisse da casa da compradora, foi o dito Azevedo avisado da sua fuga, ao que respondeu que, apparecendo, lhe levasse, que elle dava o mesmo dinheiro, e a remettia para o Rio; e sendo-lhe esta apresentada pelo Sr. Ferreira, amarrada de braços, no dia 11 do corrente, generosamente lhe deu seu importe, e ficou com a dita escrava. Acontece, porém, que, ficando fechada em uma sala da frente do primeiro andar, fugio de noite pelas janellas, que são bastantes altas, o que faz crer que foi auxiliada de fóra por alguns malungos, ou amantes. Por isso recommenda-se a todas as autoridades superiores e inferiores, tanto da capital como das comarcas, que a apprehendam aonde quer que ella appareça. Os signaes da escrava são os seguintes: de 30 a 35 annos, de boa altura, cheia do corpo, nadegas grandes, retinta, cabeça grande, cabellos cortados da parte posterior, e crescidos alguma cousa na parte superior, testa larga, alta e saliente, olhos grandes e fundos, com os lagrimaes muito abatidos, principalmente o direito que parece acanhado, ou delle padecer, beiços grossos, falla baixa e devagar, pouco ligeira no andar, pés cheios, ou c arnudos; levou varios vestidos, entre as côres de rosa, branco, azul-claro alvacento, este de riscado achadrezado miudo e com babado, chale de metim, de franja, semi-encarnado, rozetas nas orelhas, e panno da Costa Quem a pegar leve a seu senhor, que gratificará generosamente, e protesta com todo o rigor da lei contra quem a seduzio, ou der couto.

-- Fugio, no dia 11 do corrente, a preta Maria, de nação Angola, de 20 a 22 annos; falta-lhe um dente no queixo inferior; tem os pés bastante grossos; levou vestido de chila e panno da Costa velho: quem a pegar leve a rua larga do Rozario, n. 30, terceiro andar, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, na noite do dia 17 de setembro do corrente anno, do engenho Queluz, em Ipojuca, um preto de nação, de nome Antonio, de estatura alta, de bom corpo, olhos grandes e um tanto vermelhos, já com alguns cabellos brancos; levou camisa de chila azul de quadrinhos, ceroulas de algodãozinho branco, ou hamburgo, e mais alguma roupa em uma trouxa, e levou mais uma enxada encavada: quem o pegar leve ao dito engenho, ou na Boa-Vista, rua da Aurora, n. 26, em casa de Francisco Antonio de Oliveira, que será recompensado.

ATTENÇAO'.

No dia primeiro do corrente, fugio do sitio das Rozeiras, do major Joaquim Elias de Moura, defronte da capella do Rozarinho, o seu escravo crioulo, mestre pedreiro, de nome Silvano, com os signaes seguintes: estatura regular, secco do corpo, bem preto, cabeça pequena, olhos vivos, pouca barba e com alguns cabellos já brancos, suissas finas e compridas, muito falto de dentes; só tem na mandibula superior um dente canino, peitos cabelludos, e já tambem pintando de branco; tanto trabalha com a mão direita como com a esquerda, com a qual toca viola; tem pernas finas uma, cicatriz vermelha na canella, e outra no peito do pé da outra perna. Quem o pegar, ou delle der noticia certa, vá ao dito sitio, que será grtificado com generosidade.

-- Fugio, no dia 7 do corrente, da villa do Rio-Formoso, de casa de seu senhor, Luiz Cardozo de Almeida, uma escrava crioula, de nome Francisca, secca do corpo, côr bem preta, de 28 a 30 annos; a qual foi vendida ao mesmo acima por Antonio de Azevedo Pereira, morador no Aracaty: quem a pegar leve a dita villa do Rio-Formoso, a seu senhor, ou nesta praça, na rua larga do Rozario, casa de José Pedro de Alcantara, que recompensará.

-- Fugio, no dia 2 do corrente, um preto, de nome Pedro, de nação Benguela, de 28 a 30 annos, grosso do corpo, rosto chato, olhos pequenos, sem barba; tem no braço direito logo acima do cotovello uma cicatriz; he canoeiro; já fez uma fugida, e andava pelo Arraial, S.-Anna e Passagem dormindo em canoas; levou camisa de algodãozinho grosso, ceroulas compridas de algodão da terra: quem o pegar leve a rua da Praia-de-S.-Rita, n. 25, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.

Anno de 1847. Sexta-feira 15 de Outubro. Anno XXIV. N. 235.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não fôrem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.
Mingoante, a 1, a 7 horas e 16 min. da manh.
Lua nova, a 9, a 6 horas 47 min. da manh.
Crescente a 17, a 5 horas 21 min. da manh.
Lua cheia a 23, a 9 hor. e 16 min. da tarde.
Mingoante a 30, a 7 horas 35 min. da tarde

PARTIDA DOS CORREIOS.
Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira, ás 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda, ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
11 Segunda. S. Firmino Aud. da J. dos orph. do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
12 Terça. S. Cypriano. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
13 Quarta. S. Eduardo. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
14 Quinta. S. Calisto Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
15 Sexta. S. Thereza de Jesus. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
16 Sabbado. S. Martinian. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de az do 1 dist. de t.
17 Domingo. Heduviges

CAMBIOS NO DIA 11 DE OUTUBRO.
Cambio sobre Londres a 27½ d. p. 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 350 rs. por franco.
» » Lisbôa 105 a 110 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de ¾ % ao mez.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Ouro — Onças hespanholas | 29$000 | a | 29$200 |
| » Moedas de 6$400 velh. | 16$250 | a | 16$350 |
| » » de 6$400 nov. | 16$200 | a | 16$200 |
| » » de 4$000 | 9$100 | a | 9$200 |
| Prata — Patacões | 2$000 | a | 2$010 |
| » Pesos columnares | 1$980 | a | 2$000 |
| » Ditos mexicanos | 1$820 | a | 1$840 |
| » Miuda | 1$930 | | |

Acções da comp. do Beberibe de 50$000rs. ao par.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## PARTE OFFICIAL.

### COMMANDO DAS ARMAS.

*Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 12 de outubro de 1847.*

ORDEM DO DIA N.° 3.

O commandante das armas faz publico, para que surta seu devido effeito na guarnição, os nomes dos Srs. officiaes, que por decreto de 7 de setembro ultimo foram promovidos, e dos que passaram nos mesmos postos para os differentes corpos, e armas do exercito.

**PROMOVIDOS.**

ESTADO-MAIOR DE SEGUNDA CLASSE.

Capitão effectivo, o capitão graduado João do Rego Barros.
Capitão graduado, o tenente Salvador Coelho de Drumond e Albuquerque.
Tenente, o segundo tenente do segundo batalhão de artilharia José Nunes Bahyense.
Alferes-ajudante da fortaleza do Brum, o primeiro sargento do segundo batalhão de artilharia a pé e almoxarife da mesma fortaleza, Manoel Marques do Amaral.

CORPO DE ENGENHEIROS.

Primeiro tenente, o segundo tenente do mesmo corpo José Basileu Neves Gonzaga.

ARTILHARIA A PÉ.

*Segundo batalhão.*

Tenente-coronel commandante, o tenente-coronel do estado-maior de primeira classe Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.
Major, o major graduado do terceiro batalhão Hygino José Coelho.
Capitão quartel-mestre, o primeiro tenente quartel-mestre Manoel Lopes Maciel.
Segundo tenente cirurgião-ajudante, o Dr. em medicina Antonio José Dias Martins.
Capitão da oitava companhia, o tenente do estado-maior de primeira classe Vicente Ferreira da Costa Piragibe.
Segundos tenentes, os alferes alumnos Antonio Mariano Lobo Botelho e Albino Adolfo Barbosa.

*Quarto batalhão.*

Primeiro tenente, o segundo tenente do segundo batalhão da mesma arma João Evangelista Nery da Fonseca.

COMPANHIA DE ARTIFICES DESTA PROVINCIA.

Primeiro tenente, o segundo tenente do segundo batalhão de artilharia Ricardo Pires de Macedo.
Segundo tenente, o primeiro cadete do segundo batalhão de artilharia Trajano Alipio de Carvalho Mendonça.

COMPANHIA FIXA DE CAVALLARIA DESTA PROVINCIA.

Tenente, o alferes do setimo batalhão de fuzileiros Manoel Francisco Monteiro.

FUZILEIROS.

*Segundo batalhão.*

Alferes, o primeiro cadete do segundo batalhão de artilharia Pedro Lino de Barros Reis.

*Setimo batalhão.*

Capitão, o primeiro tenente do segundo batalhão de artilharia Antonio José de Mello.

*Oitavo batalhão.*

Alferes, o primeiro cadete do segundo batalhão de artilharia a pé Joaquim da Costa Rego Monteiro.

CAÇADORES.

*Segundo batalhão.*

Major, o major graduado do estado-maior de primeira classe José da Silva Guimarães.
Tenente, o alferes de infantaria Manoel Claudino de Oliveira Cruz.

*Sexto batalhão.*

Alferes secretario, com direito a accesso, o particular sargento-ajudante do segundo batalhão de artilharia Guilherme dos Santos Sazes Cadêt.
Capitão da terceira companhia, o tenente de infantaria José Marciano de Azevedo.
Tenente, o alferes do segundo de caçadores José Antonio Ferreira Adrião.
Alferes, o primeiro sargento do mesmo sexto batalhão José Eugenio de Jezus, e o primeiro cadete do primeiro regimento Alexandre Augusto de Frias Villar.

*Oitavo batalhão.*

Capitão da quinta companhia, o tenente de infantaria Francisco Antonio da Fonseca Galvão.

CORPOS FIXOS DE CAÇADORES.

*Do Piauhy.*

Major graduado commandante da primeira companhia, o capitão de infantaria Joaquim de Pontes Marinho.

*Do Ceará.*

Tenente-coronel commandante, o tenente-coronel graduado do estado-maior de primeira classe Luiz Antonio Favilla.

PASSARAM NOS MESMOS POSTOS.

*Para o estado-maior de primeira classe.*

O coronel do segundo batalhão de artilharia Joaquim José Luiz de Souza.
O tenente-coronel commandante do setimo batalhão de fuzileiros Antonio Pedro de Sá Barreto.
O tenente-coronel graduado do estado-maior de segunda classe Antonio Gomes Leal.
O major graduado do segundo batalhão de artilharia Sergio Tertuliano Castello-Branco.
O capitão do segundo batalhão de artilharia Francisco Camello Pessoa de Lacerda.

*Para o estado-maior de segunda classe.*

O coronel graduado de infantaria Trajano Cesar Burlamaque.
O major de artilharia Antonio Affonso Vianna.
O major de infantaria Joaquim Caetano de Souza Cousseiro.
O major de infantaria Manoel Machado da Silva Santiago.
O alferes de infantaria Manoel Porfirio de Castro e Araujo.

*Para o corpo de engenheiros.*

O segundo tenente do segundo batalhão de artilharia Antonio Theodoro da Rosa Gama.

*Para o segundo batalhão de artilharia.*

O cirurgião-ajudante do primeiro batalhão de caçadores Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes.
Alferes do corpo fixo de Goyaz Severiano Martins da Fonseca.

*Para o corpo fixo da côrte.*

O primeiro tenente do segundo batalhão de artilharia João Carlos Villagram Cabrita.

*Para o primeiro batalhão de fuzileiros.*

O alferes de infantaria Antonio Caslos Frederico Seara.

*Para o segundo batalhão de caçadores.*

Os alferes do sexto batalhão de caçadores Augusto Perei[illegible]ho, e Belarmino Correia da Silva.

*[illegible] terceiro batalhão de caçadores.*

O alferes [illegible] batalhão de caçadores José Carlos Galdino de Souza.

*Para o quinto batalhão de caçadores.*

O tenente do sexto batalhão de caçadores João Gervasio de Souza Perné.
O segundo tenente da companhia de artifices desta provincia Luiz da França de Carvalho.

*Para o sexto batalhão de caçadores.*

O alferes do quarto batalhão de caçadores Joaquim Nery da Fonseca.

*Para o setimo batalhão de caçadores.*

O alferes do sexto batalhão de caçadores Berardo Joaquim Corrêa.

*Para a companhia de cavallaria do corpo fixo de San-Paulo.*

O tenente da companhia fixa de cavallaria desta provincia José Maria de Siqueira Cesar.

*Para a companhia fixa do Rio-Grande-do-Norte.*

O capitão do estado-maior Manoel Fernandes da Cruz.

*Para o deposito de recrutas da Bahia.*

O tenente cirurgião-mór do segundo batalhão de artilharia Dr. Antonio José da Fonseca Lessa.

Determina em consequencia o commandante das armas:

1.° — Que os Srs. officiaes dos corpos despachados para o estado-maior de primeira e segunda classe, que não tiverem emprego, sejam considerados até segunda ordem com residencia temporaria nesta provincia.

2.° — Que os Srs. officiaes despachados, com accesso e nos mesmos postos, para corpos de outras provincias, estejam promptos para seguir aos seus destinos, logo que se offereça opportunidade de transporte, e que emquanto isto se não verifica, aquelles que estavam como effectivos pertencendo a corpos aqui existentes, se conservarão nos mesmos na qualidade de addidos, fazendo o serviço da guarnição nesta cidade; os addidos, porém, serão desde já desligados.

3.° — Que os Srs. officiaes d'outras provincias despachados para corpos em serviço nesta, que não estejam presentes, sejam contemplados em diligencia fóra da provincia, até que se recolham, ou se tenha sciencia dos lugares onde se acham.

4.° — Que, havendo actualmente no segundo batalhão de artilharia a pé tres cirurgiões-ajudantes, se considere aggregado o que foi ultimamente despachado.

5.° — Que, estando o commandante nomeado para o segundo batalhão de artilharia em outra commissão do serviço, declarada na ordem do dia n. 1, o commando deste batalhão seja devolvido interinamente ao Sr. capitão mais antigo, Affonso Honorato Bastos, que o receberá do Sr. coronel Joaquim José Luiz de Souza, com as formalidades do costume.

6.° — Que o Sr. primeiro tenente Pedro Affonso Ferreira passe a exercer provisoriamente as funcções de ajudante, em lugar do Sr. primeiro tenente Nery da Fonseca.

7.° — Que o Sr. capitão do estado-maior de primeira classe Francisco Camello Pessoa de Lacerda continue no exercicio de secretario deste commando, e que o Sr. tenente do estado-maior de segunda classe José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro sirva interinamente de ajudante d'ordens, em lugar do Sr. major José da Silva Guimarães.

O commandante das armas aproveita esta occasião para dar ao Sr. coronel Joaquim José Luiz de Souza os seus agradecimentos pelo zelo e actividade com que se comportou no commando do segundo batalhão de artilharia, mantendo a disciplina dos seus subordinados, incutindo-lhes dedicação ao trabalho, do qual muito depende a regularidade e bom andamento do serviço; agradece tambem ao Sr. major José da Silva Guimarães os valiosos serviços que prestou durante 16 annos incompletos que exerceu o emprego de ajudante d'ordens, mostrando nelle intelligencia, actividade, zelo pelo serviço, e amor a desciplina; finalmente o commandante das armas louva aos demais Srs. officiaes, que deixam de pertencer a esta guarnição os serviços que nella fizeram: saudoso se despede de todos, e faz votos para que nos seus novos destinos continuem a dar irrefragaveis provas de sua adhesão a augusta pessoa de Sua Magestade o Imperador, e a se prestarem da melhor boa vontade ao seu paiz.

*Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.*

## EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

*Lisbôa, 5 de setembro.*

SS. MM. a rainha e el-rei, acompanhados de alguns de seus filhos, partiram esta semana para Cintra, donde tencionam ir a Mafra, afim de el-rei se divertir por algum tempo á caça.

O ministerio continúa a ser o alvo dos tiros da imprensa da opposição, e o seu programma tem sido analysado por esta minuciosamente. Segundo ella, o ministerio mesmo, querendo pôr em pratica o dito programma, não o podia fazer; porque para umas cousas faltam-lhe as leis regulamentares, — para outras a fôrça e o prestigio necessario, — e finalmente para todas a boa vontade.

Entretanto, o novo ministerio vai caminhando, e promulgando alguns actos dignos de louvor. Entre estes figura a portaria do ministro da marinha para as eleições do Ultramar, onde se vêem expressas medidas salutares e verdadeiramente constitucionaes. Oxalá ellas não sejam sophismadas. Tambem merecem iguaes elogios as medidas adoptadas pelo ministro da fazenda, mandando proceder a uma estatistica dos empregados do governo, afim de se proceder á conveniente reforma, como tambem não permittindo que varios empregados da alfandega de Lisbôa fossem fiscalisar o estado das outras alfandegas do reino, com as grandes gratificações que lhes tinha arbitrado o conde do Tojal.

O banco continúa a intrigar, para obter que as suas notas entrem por metade nos pagamentos. Por emquanto ainda não o obteve, porém já alcançou a revogação do art. 9.° do seu regulamento, permittindo-se que a assembléa poderá funccionar, logo que, chegada a hora marcada, estejam presentes a quarta parte dos accionistas convocados; mas nenhuma resolução será válida sem um numero de votos igual ou superior a dous terços da dita quarta parte.

Pelo ministerio da guerra se determinou que o fornecimento do exercito se faça na conformidade da lei de fazenda militar de 18 de setembro de 1844; e que, quanto antes, se proceda á publicação da conta da despeza feita com o exercito de operações do norte. Duvida-se muito que essa conta appareça em breve a publico, pois, segundo parece, ha nisso grandes *tranquibernias*, e he preciso arranja-las de maneira que não dêem muito nos olhos. Porém, com a expedição dessas ordens, vai acalmando o clamor que se tem levantado, pela falta da publicação da referida conta.

A estatistica dos assassinios, roubos e espancamentos vai em progresso; Lisbôa mesmo não tem sido isenta desses deploraveis acontecimentos, e os soldados do batalhão da carta continuam a insultar e a espancar a seu *talante* os que elles suspeitam serem patuléas. Isto tem dado lugar a altos brados da imprensa progressista, clamando pela extincção dos batalhões; porém até agora o governo, posto ter recommendado nas suas portarias a todas as autoridades civis e militares que empreguem todos os meios para manter a ordem, e para que sejam entregues ao rigor das leis os perpetrados de assassinios e outros crimes, comtudo ainda se não deliberou dissolver os batalhões nacionaes, porque não tem fôrça para isso, ou porque não quer. Entretanto, assegura-se que os batalhões do Algarve, de Beja e de Villa-Nova-de-Foscôa, que mais se tem distinguido em excessos e tropolias, serão dissolvidos.

Assegura-se que o regimento n. 15, que está no Porto, irá para o Algarve, e que virá dalli para o Porto o regimento de infantaria n. 6.

Pelo ministerio da justiça se dirigio ao patriarcha de Lisbôa uma circular sobre o provimento de parochias, curatos e beneficios, e sobre a boa escola dos ecclesiasticos que devem ser providos.

O governo revogou as leis promulgadas durante a luta, pelas quaes se tinha ordenado que toda a pessoa que fizesse pagamentos aos rebeldes fosse obrigada a pagar novamente ao thesouro, quando não provasse que fôra constrangida pela fôrça. Todavia, segundo as deliberações da assembléa do banco commercial do Porto, parece que a dita assembléa se dispõe para demandar os membros da junta do Porto, pelas sommas que exigio aquelle estabelecimento. Entretanto, assegura-se que o voto da maioria da assembléa foi que se exigisse só uma indemnisação.

Publicaram-se no *Diario do Governo* as attribuições da secretaria dos negocios da fazenda. Parece que desde a entrada alli do novo ministro da fazenda, Marino Miguel Franzini, tem tudo andado n'uma roda viva. Tem-se publicado varias ordens sobre o estado da cobrança dos impostos e regularidade de pagamentos.

Publicou-se tambem no *Diario* a relação dos officiaes de todas as armas que tomaram parte na revolta com as suas actuaes collocações na terceira e quarta secções do exercito. O numero he consideravel.

João Mousinho da Silveira e Francisco Martin obtiveram o privilegio exclusivo, pelo espaço de 15 annos, para extrahir o iode das plantas marinas, visto terem apresentado a invenção de um novo processo.

Affirma-se que M. Guizot dirigirá uma nota ao Sr. Pacheco e a Lord Palmerston, para que cessasse a ingerencia das nações alliadas nos negocios de Portugal, visto ter cessado o motivo da intervenção. Querem dizer que foi em consequencia dessa nota, que sahio do porto de Lisbôa a esquadra do almirante Parker, sendo substituida pela de Napier, com novas instrucções.

Antes da partida de SS. MM. para Cintra, assistiram a uma pescaria para divertimento dos principes em Pedrouços, na quinta do duque da Terceira. SS. MM. jantaram nesse dia em casa do duque, a cujo jantar assistiram o camarista, o ajudante de ordens e damas de serviço, o duque de Saldanha, o marquez e marqueza de Fronteira, o conde de Santa-Maria, o visconde da Carreira, D. Carlos Mascarenhas e o almirante Napier.

A dissolução dos batalhões nacionaes e as eleições são os assumptos de que se occupa a imprensa periodica progressista. Não se pega n'um jornal progressista, que se não leia no fim de um longo artigo as seguintes expressões — Abaixo os batalhões — ou longas queixas contra as fraudes praticadas nos recenseamentos para as eleições. Fallando com imparcialidade elles parecem ter alguma rasão em ambos os assumptos. Os batalhões são uma milicia contraria á carta constitucional, e pela maior parte são bandos de assassinos nas provincias, e de caceteiros e vadios em Lisbôa, dispostos para tudo. Emquanto ás fraudes nos recenseamentos, parece que essas teem tido lugar em grande numero; pois são bastante extensas as listas, que publicam os ditos jornaes, dos eleitores que tem sido excluidos.

A luta eleitoral parece que será renhida. Os realistas tambem querem tomar parte nella, porém ainda não decidiram se se coligariam com a opposição progressista, ou se votariam em corpo separado. Em todo o caso he indubitavel que alguns dos coriféos realistas, como Povoas, Azenha, Bernardino, Guedes e outros, venham ás côrtes. Diz-se que Povoas teve um ameaço de apoplexia em Vigo onde se acha.

Na commissão eleitoral cartista, figuram o duque da Terceira, o duque de Saldanha e outros magnatas. Os cabralistas conspiraram desaforadamente, e grandes reuniões teem tido lugar em casa do conde de Thomar, e de seu irmão José Cabral.

Parece que ha grandes divisões entre o partido cartista e o que corrobora mais esta opinião, he o que diz o *Periodico dos Pobres do Porto*, em um dos seus ultimos numeros. O periodista do Douro exprime-se assim: — « O nosso partido conservador nada tem aprendido, apezar das lições que lhe teem dado. Este partido continúa dividido por grandes e pequenas ambições. Não sabe que a moda he hoje extremar os cartistas honestos dos deshonestos, e fazer daquelles um apostolado, que sirva de norma a todos os partidos do mundo terraqueo. Cada cartista hoje, por diminuitivo que seja, em se fallando no seu nome tres vezes, já se julga um Guizot, etc., etc. »

*Teremos que ver scenas interessantes*; e pela nossa parte duvidamos muito que o partido progressista possa obter vantagem alguma, visto que teem havido freguezias donde se teem eliminado 200 eleitores todos progressistas.

Segundo noticias de Angola, o conde de Bomfim, seus filhos e outros dos deportados tentaram fugir dalli, o que sabido pelo governador-general, mandou o conde de Bomfim e seus filhos para o presidio de Moçames, ficando o general Celestino, o conde de Villa-Real, e os demais deportados, no forte de San-Miguel. As febres tinham sido benignas para estes infelizes desterrados.

Parece que se vai publicar em breve um novo periodico intitulado a *Carta*, que sustentará o ministerio, e no qual influirá mais particularmente o ministro da justiça, Ferrão.

Torna-se a fallar da publicação da *Nação*, jornal setembro-realista, ou realista puro.

O celebre Lampreia, que tem servido tanto aos progressistas como aos moderados, vai tambem publicar de novo o seu periodico *O Procurador dos Povos*, que ha muitos annos deixou de apparecer por falta de recursos e perseguições que soffreu.

Ha dias que se teem manifestado em Lisbôa alguns casos de cholerina, mas de um caracter benigno; não se sabendo que nenhum tenha tido resultado funesto.

No anno de 1845 teve a companhia das pescarias portuguezas 17 navios empregados na pesca do bacalhão. Estas embarcações, que sommam 2:041½ toneladas, foram tripuladas por 289 homens, e trouxeram a seu bordo 614:683 bacalhaos e 1:477 almudes de azeite. O seu costeio de sahida importou em 19:690$842 réis, em cuja despeza se comprehendem os utensilios que voltaram; frete abonado aos navios 9:600$000 réis, terço pago á tripolação 20:098$341 réis. Penso, pois, que a despeza fôra 49:389$183 réis, e o lucro 10:905$840 réis, se o terço se deve entender do producto bruto.

Parece que ha grande divergencia entre os irmãos Cabraes. Segundo uns, o conde de Thomar quer lidar nas eleições, outros dizem que não apparecerá por ora na scena politica; porém José Cabral está decidido a tudo, e parece que os cabralistas estão mais por elle.

Diz-se que o duque da Terceira será nomeado chefe de estado-maior, passando o duque de Saldanha, para a mordomia-mór da casa real; e que afinal irá para alguma embaixada estrangeira, porque parece que conheceu que os cabralistas se quizeram servir delle, e que agora lhe voltam as costas. Isto, comtudo, são boatos sem fundamento algum; e duvida-se muito que o duque da Terceira abandone o rendoso lugar de mordomo-mór.

— As noticias de Hespanha não deixam de ser interessantes. A rainha continúa separada do seu joven esposo, e apezar dos reiterados esforços feitos pelos ministros para conciliar os regios esposos, não tem sido possivel realisar-se. Parece que depois de muitas conferencias, o rei consorte decidio que não duvidava reunir-se com sua real esposa, mas que aprazava essa reunião para daqui a quatro mezes. Os motivos desta delonga são ignorados, pelo menos geralmente. Ora, como os ministros teem feito da *questão de palacio*, como em Hespanha chamam ás dissenções entre os regios conjuges, uma questão ministerial, corria ultimamente que o ministerio Pacheco pederia a sua demissão. Nesta conjunctura, os progressistas já se dispunham para subir ao podêr; porém, apezar do ascendente que parece tem tomado no animo da rainha, ainda o não alcançam desta vez; pois tambem ainda não conseguiram o regresso á Hespanha, do seu caudilho, general Espartero.

O general Narvaez, que estava de embaixador de Hespanha em Paris, foi chamado a toda a pressa; já chegou a Madrid, e he indigitado como o futuro chefe do ministerio, do qual formará parte gente da sua côr politica, isto he, moderada.

Os jornaes progressistas parecem assegurar novos males para a Hespanha com a vinda do general Narvaez; e avançam a dizer que as suas intenções são mais favo-

MUTILADO

ILEGÍVEL

raveis á causa da duqueza de Montpensier, do que aos direitos de Isabel segunda. Tem chegado até a espalhar-se o rumor de abdic[illegible] d[illegible] soberana.

As guerrilhas carlistas, [illegible]tante os arcabuzeamentos de alguns chefes, e de todos aquelles que são apprehendidos com as armas na mão, continuam a engrossar; e, segundo a opinião de alguns jornalistas, as fôrças da rainha no principado da Catalunha, onde existe o grono da facção, são insufficientes para a exterminar. Receia-se muito uma nova guerra civil. Na Galiza tambem ha guerrilhas

— Em França encerraram-se as camaras depois de terem sentenciado um negocio importante, e que tem occupado muito a attenção publica não só em França, mas em toda a Europa. João Baptista Teste, ex-ministro das obras publicas, e o general Cubiéres, ex-ministro da guerra, foram accusados de terem recebino de Mrs. Pelapra e Parmentier, capitalistas francezes, grandes sommas de dinheiro, para a concessão de uma linha de caminhos de ferro. A accusação foi levada á camara dos pares, e provado o crime de concessão, o tribunal dos pares condemnou Teste a ser exautorado de todas as suas honras, empregos e condecorações, — á perda dos seus direitos civis e politicos,— a cinco annos de prisão — e a 94,000 francos de restituição, a outros 94,000 fancos de multa, e ás custas avaliadas em 12,000 francos. O general Cubiéres foi igualmente condemnado á exautoração de todas as suas honras, empregos e condecorações, — á perda do seus direitos civis e politicos—e á multa de 12,000 francos. Mrs. Pelapra e Parmentier foram condemnados á mesma pena que o general Cubiéres.

Nesta condemnação nota-se a perspicaz politica do rei dos Francezes. Mr. Teste pertence ao partido moderado; pelo contrario, o general Cubiéres pertence ao partido progressista; porém Teste foi tratado com todo o rigor das leis, e além disso o governo não tem tido para elle commiseração alguma; pois que, tendo elle tentado suicidar-se, e sendo atacado de uma febre cerebral, o governo não consentio que fosse tratar-se fóra da prisão, como requeria a sua familia.

Quando ainda estava fresca a recordação destes acontecimentos, outro caso bastante horrivel veio occupar a attenção da França. Na madrugada de 18 de agosto, a duqueza de Choiseul-Praslin appareceu apunhalada no leito onde repousava. Todas as suspeitas, segundo as anveriguações a que logo se procedeu, recahem sobre o duque seu marido, que parece andava desvairado com uma rapariga chamada Luzy, que tinha sido aia de seus filhos. O duque foi preso, e deve ser julgado pela camara dos pares, de que he membro, e que foi convocada extraordinariamente Diz-se que o duque se matára envenenado, e succumbio a 24 de agosto.

Em França teem havido alguns disturbios, por causa da carestia do pão.

— Na Inglaterra tudo tem estado occupado com as novas eleições. O seu resultado já he conhecido: O gabinete Russel-Palmerston terá maioria no parlamento; porém não tão numerosa como a que esperava. Diz-se que só poderá contar com 16 votos de maioria decididos. Além disso ha algumas eleições que parece serão contestadas, como por exemplo a do barão de Rothschild, por Londres, não só por ser israelita, mas porque tem contratos com o governo; e a de outros que estão neste caso, e que, segundo a lei da camara dos communs, não podem assentar-se nem votar. Accresce mais que dous dos actuaes ministros Mrs. Howes e Macaulay não foram reeleitos. Ora, como Mr. Macaulay foi um dos que se mostrou menos favoravel á causa dos revoltosos portuguezes, os nossos jornaes progressistas teem querido ver na sua não-reeleição uma demonstração dos eleitores inglezes contra o procedimento do governo inglez a respeito da revolta de Portugal.

Os restos de Daniel O' Connell, o libertador da Irlanda, que falleceu na Italia, já chegaram a Dublin, e foram sepultados com grande pompa.

Em Inglaterra tem havido uma crise financeira. Algumas casas commerciaes teem fallido — o desconto subio a 5 por cento; e todos os fundos teem baixado na bolsa de Londres.

— Na Belgica mudou-se o ministerio, e hoje acha-se á frente dos negocios publicos uma administração que pertence ao partido liberal.

— Na Hollanda teem corrido rumores de abdicação do rei, e de desistencia dos direitos ao throno, de seu filho primogenito, o principe de Orange, acclamando-se rei o filho deste, ainda menino, com uma regencia. Porém acredita-se que taes rumores são completamente inexactos.

— Na Suissa continúa a luta entre os sete cantões catholicos e o resto dos cantões que formam a republica helvetica. Os primeiros, não só chamaram os jesuitas, mas formaram uma liga offensiva e defensiva. Na ultima dieta decidio por maioria que a liga fosse intimada para se dissolver, como prejudicial á unidade da confederação, empregando-se a fôrça no caso de recusa. Os cantões catholicos trataram logo de se fortificarem, e de alevantarem tropas. Isto tem dado lugar a novas deliberações da dieta contra estas disposições Alguns receiam ver a Suissa em breve nadar em sangue: outros affirmam que, não se achando os cantões que não pertencem á liga em estado de impôr pela fôrça as suas leis aos cantões colligados, o negocio se terminará pacificamente, ou as decisões da dieta ficarão sem effeito. Diz-se tambem que, no caso da luta começar, a França e a Inglaterra intervirão.

— Em Roma descobrio-se uma conspiração contra o santo padre, em que dizem achar-se envolvidos alguns cardeaes, e outros individuos pertencentes ao partido retrogrado. Muitos dos conspiradores foram presos. O governo pontificio mandou immediatamente organisar a guarda nacional nos seus estados, e dissolveu os corpos de Suissos, e os voluntarios de Gregorio XVI. Além disso, convocou delegados de todas as provincias, para, de accordo com o governo, procederem ás refórmas necessarias. Uma das refórmas que vai já pôr-se em execução, he a das municipalidades. O governo austriaco não vê com bons olhos este procedimento do governo pontificio, porque a fermentação parece já reinar na Lombardia, e por isso trata de fazer avançar corpos de tropas para as fronteiras das legações pontificias, e até reforçou a guarnição de Ferrara, contra o que protestou o governo papal.

— Na Toscana tambem o grão-duque trata de organisar a guarda nacional, e de fazer refórmas nas instituições do grão-ducado.

— Na Sicilia e na Calabria ha grandes bandos de insurgentes que dão cuidado ao governo de Napoles, o qual tem enviado grande numero de tropas para suffocar a insurreição.

— Na Allemanha nada tem occorrido de notavel nestes ultimos tempos.

— Na Prussia publicou-se a resposta do rei as petições da dieta. O rei Frederico Guilherme conforma-se com poucas das petições; e as suas respostas são mais uma censura as decisões da dieta do que outra cousa. Parece que o governo prussiano, temendo os progressos des idéas liberaes, as quer reprimir, não reunindo a dieta senão daqui a quatro annos. Ao estado em que as cousas teem chegado na Prussia, poderá o governo de Frederico Guilherme conseguir o seu intento? O tempo no-lo mostrará.

— No resto da Europa nada tem havido que mereça especial menção, além de uma nova insurreição, que rebentou na Albaua, e que parece dar cuidado ao governo ottomano.

---

LONDRES, 28 DE AGOSTO DE 1847.

Está concluida a historia do DUQUE DE PRASLIN. O homicidio e o suicidio seguiram-se de perto um ao outro, e uma só semana vio o principio e o fim do crime o mais atroz do seculo. As consequencias indirectas destes factos horrorosos estão ainda no porvir; mas, quanto ao que na mesma historia ha de interessante para o publico, tudo já está terminado, e um conhecimento mais exacto desses factos acha-se fóra do alcance do homem. A incerteza, as conjecturas e as deducções -- os diversos boatos e as successivas revelações -- a esclarecente obscuridade, o desenredado trama e a final catastrophe que dão tal caracter a uma investigação judicial e formal, próva e defesa, tudo se acha já invalidado pela perpetração do outro crime, que ao mesmo tempo convence e corôa o delicto originario. Duas unicas testemunhas que teriam podido depôr sobre o facto, já não existem; e o que já se tem averiguado, provavelmente he tudo quanto se poderá vir a saber ácerca da morte da duqueza de Praslin. N'uma futura chronica da dynastia de Orleans -- n'um periodo mais que muito comparavel á célebre regencia da mesma casa -- lêr-se-ha este fatal episodio pouco mais ou menos nos seguintes termos: --

A 17 de agosto do anno de 1847, voltára o duque de Praslin, par de França, da mais alta plana e de grandes possessões, para o seu palacio de Paris, acompanhado pela duqueza e por outros membros da sua familia. Ao entrar na cidade, antes de seguir para o seu palacio, passára elle com duas filhas suas pela casa da residencia de uma rapariga que fôra anteriormente aia de sua familia, mas que havia sido despedida a instancias da duqueza, em rasão da sua intimidade com o duque. Ao chegar consecutivamente á sua casa, trocaram-se palavras asperas entre elle e sua esposa ácerca da visita que lhe aprouvera fazer; mas não se observou muita cousa que viesse ao caso e a familia recolheu-se á hora do costume. O duque e a duqueza dormiam em aposentos separad[illegible] p[illegible] andar da trazeira do palacio, que olhava par[illegible]m pequeno jardim, communicando-se o quarto do duque por um curto corredor com o da sua consorte, que assim estava só na sua camara, comquanto dormisse ordinariamente uma camareira n'uma ante-camara contigua. Perto das 3 horas da manhãa do dia 18, foi esta criada despertada por um repentino e violento puxavante na campainha da duqueza; ella correu immediatamente á porta; achou-a ferrolhada; e ficou assustada de ouvir de dentro alguma cousa semelhante a fracos gemidos. Procurando ella auxilio, arrombou-se a porta, e então achou-se a duqueza no chão, revolvendo-se no seu proprio sangue com nada menos que 50 feridas em differentes partes do corpo. Tudo indicava que uma desesperada luta se travára no quarto. As feridas da infeliz senhora eram taes, que muitas dellas mostravam haverem sido recebidas em quanto ella se defendia do assassino. Alguns pequenos moveis estavam voltados no assoalho. Eram visiveis em muitos lugares das paredes e portas vestigios de mãos ensanguentadas. Acharam-se porções de cabellos pegados á cama e uma gadelha da mesma côr e textura estava agarrada na mão da moribunda senhora. Posto que a vida não lhe estivesse de todo extincta quando ella foi soccorrida pelos seus domesticos, todavia estava inteiramente insensivel e expirou muitos poucos minutos depois. Apenas sôou o alarma, correu o duque ao quarto e precipitou-se sobre o cadaver de sua esposa n'um estado de grande commoção; e apenas se pôde prestar attenção á evidencia das circumstancias, observou-se que não se commettêra roubo algum, e que só a morte podia ter sido o proposito do criminoso. Havia uma janella aberta que deitava para o jardim de trás; mas o guarda, ordinariamente postado em baixo, não estava ahi e soube-se que recebêra ordens que occasionaram a sua ausencia. Ainda que, se o assassino se tivesse evadido pela janella, difficilmente teria podido affastar-se daquelles lugares, quando sôou o alarma, com tudo nada se tinha observado por fóra. A policia chegou dentro em poucos minutos á scena do crime e a primeira pessoa, em quem recahio a suspeita pelos indicios achados, não foi outra senão o mesmo duque.

A repentina e involuntaria exclamação de um criado chamára primeiro a attenção para esta parte, e cada hora confirmava mais a extraordinaria suspeita. Observou-se que o duque estava vestido logo que sôou o alarma, comquanto se soubesse que elle tinha ido para a cama á noite. O seu chambre estava manchado de sangue; e ainda que isto fôsse em parte explicado pelo seu contacto com o cadaver, todavia provou-se que elle tinha estado a lavar algumas peças do seu fato, assim como as mãos, n'uma pouca d'agoa que ainda restava n'uma bacia. Tambem se descobrira um lenço de cambraia ensanguentado e acharam-se alguns fragmentos de panno nodoados de sangue, e papeis meio queimados no lugar do fogo. Descobriram-se feridas que pareciam mordeduras nas mãos delle e contusões noutras partes do seu corpo. O cabello que se achára na mão da senhora assassinada correspondia exactamente ao do duque. N'uma gaveta do seu quarto estava um punhal quebrado, cuja bainha estava tinta de sangue. Próva tal como esta não podia ser desprezada. N'esse tempo um par de França não podia ser preso, ainda que subjeito a uma accusação criminal, senão por ordem do tribunal dos pares; mas o duque foi posto sob rigorosa *surveillance* na noite do dia 18, e a policia nunca o deixou nem de dia nem de noite. A 19 e nos seguintes dias fôra elle submettido a rigorosos exames que mal podia soffrer. Em vez do caracter energico, precipitado e irascivel, pelo qual fôra anteriormente notavel, appareceu nelle um total abatimento de fôrça physica e mental. As suas respostas aos interrogatorios eram vagas e incoherentes, e não encerravam explicação satisfactoria de qualquer circumstancia suspeita. No primeiro dia das perguntas suspeitou-se pela sua fraqueza e prostração, que elle havia tomado veneno e empregou-se soccorro medico para neutralisar os seus effeitos. Este foi tão bem succedido, que a 21 fôra elle removido para a prisão de Luxembourg, onde ainda continuára a melhorar até a noite de 23, em que sobrevieram symptomas violentos de um novo caracter, e expirou no seu leito ás 5 horas da tarde do dia seguinte.

(*Evening-Mail.*)

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

**RECIFE, 14 DE OUTUBRO DE 1847.**

A carta do nosso correspondente de Lisbôa, que exaramos no lugar competente, he a ultima das que trouxe a barca *Tejo*, que hoje ancorou neste porto.

Ella foi escripta a 5 de setembro ultimo, e contém o que ha de mais moderno e curioso a respeito de Portugal e de outros paizes da Europa, não só nas precitadas cartas, como nos diversos jornaes que as acompanharam, os quaes alcançam a 4 do predito mez.

---

Temos ante os olhos os diversos periodicos que recebêmos pelo vapor *San-Sebastião*, chegado hoje dos portos do norte.

Se da[s o]utras vezes he sempre das noticias do Ceará que [n]os occupamos em primeiro lugar, já pela sympathia que nos merece essa provincia, e aquelles dos nossos conterraneos que habitam-na, e já pela importancia que de ordinario caracterisa os acontecimentos que sôem registrar em suas columnas as gazetas que d'ahi nos remettem; nesta occasião, julgamos mais que justificavel semelhante preferencia, porquanto se basêa ella na sofreguidão que temos de pôr os leitores ao corrente da situação lastimosa a que ha reduzido os Cearenses a campanha eleitoral que entre elles se agita, e na qual o respectivo governo provincial, coadjuvado pelos seus agentes como que se esforça por descarregar por sobre o povo e contra o povo toda a fôrça que as leis lhe confiaram para proteger o mesmo povo, para garanti-lo no livre e pleno exercicio do direito de votar; direito de que ninguem se despoja voluntariamente, e sem uma rasão qualquer, ou real ou ficticia; direito cuja authenticidade sómente he contestada por alguns dos proprios individuos a quem aproveitam, quando estes se deixam engodar pelo sordido e mesquinho interesse; direito, emfim, que, sendo tão sagrado como qualquer outro, deve de ser mantido com a mais escrupulosa religiosidade.

Isto supposto, vamos entrar na revista das precitadas gazetas, que alcançam a 6 do corrente.

Depois das muitas accusações que o *Pedro II* faz á gente dominante, lemos nós com a merecida attenção todos os exemplares do *Cearense* de que estamos posse, na esperança de depararmos ahi com alguma contrariedade capaz de enfraquecer a impressão que essas censuras tinham produzido em nosso animo; por demais, porém, que nos afadigassemos por procura-la, não nos foi possivel acha-la senão em um unico ponto, como ao adiante se verá. Assim, pois, resolvemo-nos a narrar os acontecimentos segundo os refere o primeiro dos mencionados jornaes, sem temor de incorrermos na pecha de parcial.

E mesmo, se não fôramos tão escrupulosos, poderamos deixar de arreceiar-nos desse defeito que tanto nos esforçamos por evitar, ao considerarmos ás duas peças que abaixo transcrevemos:

« Em observancia da ordem do juiz de paz, cumpre que Vmc. desde já passe a avisar as pessoas constantes da inclusa relação, para que, com a melhor roupa que possam alcançar, estejam no dia 2 do seguinte mez de outubro, pela volta da tarde, em Soures, sem fallencia alguma, afim de marchar dalli para as eleições na cidade. Cumpra-o assim. Barra, 17 de setembro de 1847. -- *Mathias José Pacheco*, subdelegado. -- Sr. inspector..... »

« Cearenses, homens do povo, qualquer que seja a classe e jerarchia a que pertençais!! O governo, que em todos os paizes e épocas tem invadido os direitos do povo, he hoje, entre nós, o seu maior arrimo e protector! A causa da liberdade esposada com a convicção daquelle se manifesta por seus actos de paz e de justiça; as leis manutenedôras do livre exercicio de nossa soberania vão praticamente ser executadas no dia 3 de outubro. Não vos fascineis, nem de promessas, e nem de affectada lisonja daquelles que, desde 19 de setembro de 1837, teem decimado nossa população!. ... Já não predominam os processos, os recrutamentos e as presingangas no momento da livre expressão do voto! O partido nacional que protege a acção do governo enquanto for justo, he a mais vigilante atal[illegible]ssa liberdade e garantias constitucionaes! [illegible]to, depondo todos os vãos receios qu[illegible] incute, vinde exercer o sublime sacerdoci[illegible]ico, que vos garante o systema de governo, que adoptastes, unico meio de contribuirdes para o triumpho de vossas ideias, de vossa paz, e conservação do governo que confunde os seus inimigos com beneficios e justiça!! Viva a religião de nossos pais! Viva o unico Imperador Americano! Viva a liberdade do livre voto! e vivam os filhos do povo, que o defende contra as siladas de seus inimigos. Viva! viva! viva!

« O POPULAR. »

De feito, ao contemplar estes documentos; um que nada menos he do que a circular por que o subdelegado de um districto policial determina aos seus inspectores arrigimentem o povo para ir, em ordem de marcha, tomar parte nas eleições; outro que tambem nada menos he do que a proclamação que fôra recitada a dous batalhões da guarda nacional de Santa-Cruz por certo tenente do corpo de policia, de nome Florianno Vieira Perdigão, e depois distribuida por quinhentas e tantas pessoas; ao contemplar estes documentos, dizemos, quem se negará a confessar que a policia do Ceará empregou todos os meios, quér licitos, quér não licitos, que concorrer podessem para que os cidadãos que desgraçadamente lhe estão subjeitos se reduzissem, no acto de votar, a meros instrumentos seus? Quem não reconhecerá que Brasileiros, que são tratados por esta fórma, não estão no pleno gozo do mais importante dos seus direitos, como he, por sem duvida, o de nomearem quem vá representa-los em uma das camaras legislativas, pois que he da eleição de dous senadores que nessa provincia se trata? Quem não presentirá que o vice-presidente dessa mesma provincia, o Sr. Frederico Augusto Pamplona, está a par desses manejos, e os tolera, e os autorisa? Ninguem certamente. E se alguem ha tão simploro que o não presinta, que o não reconheça; ou tão dissimulado, que, presentindo-o e reconhecendo-o, deixe de confessa-lo, attente bem no que se segue, e sentirá que sua simplicidade desapparece para ser substituida pela necessaria agudeza de espirito, ou que sua dobreza recúa ante a evidencia dos factos, e que esta o leva a proclamar a verdade.

Certo, não he possivel que deixe de pensar comnosco, ácerca dessa eleição, o individuo a cujo conhecimento chegar: 1.°, que Joaquim *Sabão*, nomeado alferes de policia *ad hoc*, ao partir do Sobral para o Ipú, na madrugada de 12 de setembro ultimo, fizera disparar muitos tiros a taes deshoras, com o unico fim de derramar o terror por entre os pacificos habitantes desses lugares, que, seguros em sua consciencia, dormiam o somno da innocencia; e assim adverti-los de que tinha a precisa disposição para recorrer ás armas caso fosse desobedecido em seus mandatos: 2.°, que, com a mais revoltante das injustiças, o Sr. Domingos José Pinto Braga Junior, que, além de outras habilitações, tem a que lhe resulta de haver frequentado por tres annos a universidade de Coimbra, fôra demittido do cargo de secretario da camara municipal da predita cidade de Sobral, sómente para agraciar-se com esse cargo a Alexandre *Balaio*, que com os *balaios e bemtevis* influira na revolução do Maranhão e Piauhy; que, tendo sido escrivão no Brejo, abandonara o cartorio e nunca dera contas delle; que, havendo servido por dous mezes esse mesmo cargo com que ora o brindaram, o perdêra por mostrar incapacidade para exercê-lo; mas que tem quéda para barulhar, e por isso cumpria ser chamado para o lado da gente que quer obter o triumpho eleitoral, por fas ou por nefas: 3.°, que no Crato, até no tribunal da consciencia se alliciára o pobre povo para votar segundo os desejos dos governantes, quando falhavam as promessas dos contos e contos de réis, ou as ameaças: 4.°, que, por não quererem subscrever a chapa de eleitores, imposta pelo partido dominante, foram encarcerados, Francisco de Paula Ferreira Can, Manoel Francisco Pereira José Ribeiro, José André de Oliveira e Figueiredo, Raymundo Florencio de Abreu, Manoel Bezerra de Albuquerque, Manoel Maria, Francisco Antonio Esteves e seis votantes de Santa-Cruz: 5.°, que pelo indicado motivo, receberam demissão o tenente Pedro Lopes de Azevedo, os alferes José de Agrella Jardim e José Martins de Castro, o porteiro do auditorio José Mauricio Pereira, e o guarda d'alfandega Bernardo Pinheiro Teixeira: 6.°, que o Sr. Pamplona mandára chamar a palacio: o commendador e vice-presidente José Antonio Machado, para indagar delle a rasão por que tinha ido ao encontro dos votantes de Santa-Cruz; o alferes de primeira linha Miguel Venceslão Cidade, afim de que lhe declarasse se em sua casa se fabricavam listas para a opposição; e a Antonio Rodrigues Ferreira, para responsabilisa-lo pela tranquillidade da capital no dia da eleição; expondo-se, assim, o mesmo Sr. Pamplona a ouvir respostas tão pouco satisfactorias como a que lhe deu o prenotado commendador, e que foi concebida nestes termos. « São muito conhecidos os meus senti-
« mentos de ordem; a minha posição na sociedade
« he mais conhecida que a de V. Exc.; e se eu fiz
« mais do que cumprimentar os meus amigos da
« Santa-Cruz, diga-o o official de policia, o Sr. Flo-
« rianno, que lá foi embargar a viagem desses ci-
« dadãos: » 7.°, que no referido dia da eleição a cidade da Fortaleza mais parecia o quartel-general de formidaloso exercito de campanha, do que a capital de provincia pacifica; 8.°, finalmente, que o Sr. Pamplona, assentára de invadir as attribuições do poder judiciario, para inquirir o impressor do *Pedro II*, a respeito de certos estatutos, que suppozera indicativos da existencia de um plano para conspiração, como melhor se verá do termo que para aqui trasladamos das paginas do proprio *Cearense*, isto he, do defensor extrenuo da administração do Sr. Pamplona:

« Comparecendo no palacio do governo desta provincia do Ceará, aos 23 dias do mez de setembro de 1847, (a chamado do Exm. Sr. vice-presidente) o compositor da typographia Cearense Joaquim José de Oliveira; o mesmo Exm. Sr. lhe fez as seguintes perguntas. Primeira, se elle tinha composto e impresso na typographia de que era compositor um regulamento para uma sociedade denominada defensôra do livre voto: respondeu que sim. Segunda, quem lhe havia entregue o authographo desse regulamento. Respondeu que não estava certo, isto he, que não estava presente quem foi o individuo que lhe havia entregado, mas que o fôra em nome do Dr. Miguel Fernandes Vieira. Terceira, por quem era assignado o authographo. Respondeu que não estava presente por quem era assignado, e nem se recordava se estava ou não assignado. Quarta, se havia conhecido de quem era a lettra do authographo. Respondeu que não. Quinta, a quem havia entregado os exemplares desse regulamento, e quantos foram. Respondeu que os mandou entregar ao Dr. Miguel Fernandes Vieira por um dos tres individuos que trabalham na typographia; mas que se não lembrava do numero dos exemplares. Sexta, perguntou se havia remettido ao Dr. promotor um desses exemplares, como ordena a lei. Respondeu que não sabia. Setima, se sabia da existencia dessa sociedade, e o local onde ella se reunia. Respondeu, que não. E havendo-lhe o mesmo Exm. Sr. perguntado se elle se achava no palacio a seu chamado, respondeu que, havendo dito ao ordenança que o fôra chamar, que se podia retirar, que elle cumpriria a ordem da presidencia, o ordenança lhe respondêra que não se retirava sem vir elle, pois que esta era a ordem que havia recebido do mesmo Exm. Sr.; e perguntando-lhe se o ordenança lhe havia dito que o trazia preso, respondeu que não, que só lhe dissera que o havia de acompanhar, que não sahia de lá sem que o trouxesse, ao que elle respondeu, que, uma vez que não queria voltar sem elle, elle viria mesmo doente como se achava; e perguntando-lhe qual era essa molestia que soffria, respondeu ser um defluxo, proveniente de uma constipação, soffrendo dôr no peito, e na cabeça. E perguntando-lhe mais se tinha mais alguma cousa a declarar, e se fôra coagido nas respostas que dava, respondeu que dão. Findo o que, lido por elle, e depois em altas vozes pelo primeiro escripturario da secretaria do governo José Nunes de Mello, servindo de official-maior no impedimento do mesmo, presentes as testemunhas o doutor Joaquim Saldanha Marinho, o director dos Indios do Arronches Manoel Rufino de Oliveira Jamacarú, o primeiro tenente de engenheiros Juvencio Manoel Cabral de Menezes, o primeiro escripturario da secretaria do governo, servindo de secretario no seu impedimento, Antonio Nunes de Mello, o segundo escripturario João Mendes Pereira, e os amanuenses Luiz Xavier de Castro Silva, Antonio de Oliveira Maciel, Joaquim Dias Martins Junior; foi pelo mesmo Exm. Sr. assignado com elle, e as referidas testemunhas.— *Frederico Augusto Pamplona.* — *Joaquim José de Oliveira.* — *Joaquim Saldanha Marinho.* — *Manoel Rufino de Oliveira Jamacarú.* — *Juvencio Manoel Cabral de Meneses.* — *Antonio Nunes de Mello Junior.* — *João Mendes Pereira.* — *Luiz Xavier de Castro e Silva.* — *Antonio de Oliveira Maciel.* — *Joaquim Dias Martins Junior.*

« E eu José Nunes de Mello, que o escrevi e assignei. — *José Nunes de Mello.* »

Contentamo-nos com o que acima deixamos escripto, porque não queremos ser enfadonho, e porque estamos persuadido de que isso he mais que sufficiente para provar a justeza das asserções que emittimos quando encetamos este artigo.

Affirmámos a principio, que sómente em um ponto tinham sido contestadas as accusações da opposição cearense: releva que o memoremos. Ei-lo:

Dizem os governistas, que os votantes de Santa-Cruz, em que por mais de uma vez temos fallado, foram mandados dispersar pelo Sr. chefe de policia na estrada de Soures, porque vinham reunidos em numero superior ao de 300, e essa reunião era prohibida pelas leis do paiz; accrescentando que a esses votantes se apprehenderam quasi com facas de ponta.--Abstrahindo da segunda parte da contradicção, e sem que nos encarreguemos de avaliar a fôrça da primeira, apenas observamos, que muito nos maravilha que o Sr. chefe de policia julgue illegal a indicada reunião; entretanto que, sem ser por elle reprehendido, um dos seus agentes a recommenda officialmente, como consta da circular que deixamos copiada.

ILEGÍVEL MUTILADO

Ao passo que a politica vai reduzindo os Cearenses á condição tão lastimosa, a morte como que se apressa em aggrava-la privando-os da companhia de alguns dos seus mais conspicuos concidadãos: os Srs. João Firmino Ribeiro Dantas e Manoel Severino Duarte se finaram, já não existem!

Agora que os subscriptores deste *Diario* se acham inteirados das occurrencias mais notaveis do Ceará, cumpre que os scientifiquemos do que ha passado no Maranhão.

Os ultimos numeros das folhas, que d'ahi nos enviaram, veem datados de 4 do presente mez.

A provincia prospéra, apezar do afan com que os *exclusivistas* buscam reduzi-la á situação afflictiva em que por tanto tempo estivera: a LIGA zomba desse afan; e, guiada pelo seu instituidor, caminha avante na sempre honrosa missão de conciliar os animos.

Isto, porém, não obstante, apprecem alguns eventos que muito lamentamos, e que demonstram não ser obra de momento a regeneração de um povo, a que se ha aconselhado o systema da vingança e da reacção.

Tinham sido assassinados: em Monção, Caetano dos Santos, e em Icatú, Joaquim da Silva.-- Os criminosos, que roubaram a vida a esses dous infelizes, estavam presos e processados, exclusive um dos que cooperaram para que se consummasse o segundo dos referidos homicidios, que póde evadir-se para o districto da Manga.

Em Chapadinha, o tenente-coronel Luiz das Neves Fialho recebêra um tiro de que ficára á morte.-- O ferido denunciára de Nicoláo Coelho da Silva, Filippe Monteiro da Silva, Luiz Coelho da Silva, Antonio Luiz Marques de Almeida, Caracol e Theodoro; declarando que os quatro primeiros haviam sido mandantes, e mandatarios os dous ultimos.

Um soldado do corpo de fuzileiros fizera leves ferimentos no peito de um quitandeiro de nome Joaquim Martins Ramos.

Para ser competentemente examinado, mandára a policia exhumar o cadaver Antonio Ferreira da Silva Junior, que se dizia haver morrido envenenado.--Terminadas as experiencias medico-cirurgicas, se reconhecêra que, de feito, alguem propinára arsenico ao desgraçado Silva Junior.— A viuva da victima e Antonio Carlos Jutahi, que eram os indiciados como autores do delicto, já se achavam recolhidos á prisão.

O cambio sobre Londres estava a 27 d. p. 1,000 rs.: sacava-se para esta provincia de Pernambuco ao premio de 1 até 2 p. %.

O *Progresso*, accusando recepção de jornaes americanos até 12 de agosto proximo passado, copía do *Boston daily Times* o seguinte artigo que noticia a entrada do general Scott na capital do Mexico:

« Estão já hasteadas no Mexico as nossas aguias, e deram fim as nossas lides. Não foi encarniçada a peleja, e a cidade não offereceu resistencia. Reduzio-se o tão prophetisado *choque mortal* á perda de 300 homens, menos do que em Monterey! O feroz espirito de resistencia da população mexicana trocou-se em regosijos pela sua liberdade: restando-lhes sómente o pezar de não terem sido esmagados e mortos neste ultimo combate os tyrannetes militares que teem vivido á custa do sangue do paiz, alim de certifica-los dessa paz que ha tanto almejam e louvam, e que tem de ser a final conferida.

« Qual não será seu pasmo quando souberem que o nosso governo não pede agora mais do que pedia ha tres mezes, que as condições são as mesmas no Mexico do que foram em Cerro-Gordo, Vera-Cruz, Buena-Vista, Monterey e Resaca-de-la-Palma; que ainda desejamos alcançar o que possuimos e conservamos e que nem o poder do Mexico combinado com o de toda a Europa será capaz de extorquir-nos?

« A militança, o clero e a massa da população mexicana querem a paz, e havemos de ter paz, como hão de ver, em breve tempo. Não se hão de travar mais batalhas regulares entre as nossas e as suas tropas, e ainda que os nossos bandidos se travem com as suas guerrilhas, nós não nos havemos de embaraçar com isso. Findou a guerra por motivos nacionaes, e está agora á nossa escolha tratarmos com Sant'Anna, ou com o legitimo presidente da republica Herrera, como melhor aprouver aos interesses do nosso governo e aos prospectos do uma paz *duradóra*

« Está hoje o partido de guerra do Mexico physica e moralmente profligado para não mais alevantar a cabeça. A gloria de Fernão Cortez, em que se sustentou a Hespanha por tres seculos, foi levada de vencida por um punhado de americanos sob as ordens de Winfield Scott com a perda, desde Vera-Cruz até os muros dos Montezumas, de menos de mil homens! Os Estados-Unidos fizeram-a sua campanha de Italia! A joven America deu uma resposta ás resoluções do congresso de Verona. As bençãos de todos os corações verdadeiramente liberaes se derramam sobre os nossos gloriosos estandartes. »

Resta-nos tratar do Pará, cujo *Treze de Maio* traz por derradeira data a de 25 de setembro proximo lindo.

A tranquillidade publica não soffrêra a minima alteração.

A 14, installára-se o banco commercial dessa praça.— A mesa da assembléa geral estava assim constituida: presidente, o Sr. vice-presidente da provincia Dr. João Maria de Moraes; secretarios, os Srs. Dr. Francisco da Silva Castro e José Pinto de Araujo. --- A direcção compunha-se dos Srs. José Paes de Souzà, Francisco Gaudencio da Costa, Antonio José de Miranda, Vicente Ruiz, Henrique de La Rocque, Joaquim Antonio Alves e Francisco Antonio Gregorio. --- A commissão de exame constava dos Srs. Arch Campbell, José Gomes de Oliveira e João Luiz de La Rocque.

De conformidade com a decisão do jury da capital, fôra condemnado á pena ultima, no dia 16, o mulato Nicoláo, escravo da nação, que a 16 de abril antecedente assassinára o cidadão José Monteiro de Sá e Albuquerque.

A 22 e a 23, ouviram ler sentença absolutoria o Portuguez José Azevedo de Oliveira, uma parda conhecida por Florinda, e a mãi desta, que tinham comparecido ante o mencionado tribunal, afim de serem julgadas por crime de cumplicidade no assassinato do predito Sá Albuquerque.

# COMMERCIO.

## Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 14. . . . . . . . . . . . 11:669,672

*Descarrega hoje*, 15.

Barca -- *Esk* -- barris de ferro e machinismo.

## IMPORTAÇAO'.

*San-James*, barca americana, vinda de Philadelphia, entrada no corrente mez, consignada a I. G. Ferreira & C., manifestou o seguinte:

2:781 barricas farinha de trigo, 7 meias ditas ditas dito, 400 barris bolachinha, 100 ditos ditas, 30 meias caixas chá, 19 ditas chapéos de palha, 18 cadeiras de balanço, 20 caixas cadeiras; aos consignatarios.

## Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 14.

Geral. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . 55,468

PERNAMBUCO, 14 DE OUTUBRO DE 1847.
AO MEIO-DIA.

*Rua da Cadeia do Recife, n. 34, loja de cambio de Gregorio Antunes de Oliveira.*

PREÇOS CORRENTES DE HOJE.

| *Moeda de prata.* | *Compras.* | *Vendas.* |
|---|---|---|
| Patacões brasileiros | 2,000 | 2,010 |
| Pesos columnares | 1,980 | 2,000 |
| Ditos da patria | 1,820 | 1,840 |
| Moedas de 5 francos | 1,660 | 1,680 |
| Ditas de 2 patacas | 1,280 | 1,290 |
| Ditas de 1 dita | 640 | 660 |
| *Moedas de ouro.* | | |
| Peças velhas | 16,250 | 16,350 |
| Ditas novas | 16,000 | 16,100 |
| Moedas de 4,000 rs. | 9,100 | 9,200 |
| Onças hespanholas | 29,000 | 29,200 |
| Ditas da patria | 28,800 | 29,000 |
| Soberanos | 8,900 | 9,000 |
| Moeda de cobre | 4 p. % de premio | 6 p. % |

*Descontos.*

Compram-se lettras de boas firmas do commercio a 1 por % ao mez, vencimentos até dezembro do corrente, e vendem-se a 7/8 por %, vencimentos para o mesmo tempo.

Cambio sobre Londres 27 1/4 a 27 1/2, a 60 dias: poucas transacções.

Por procuração de G. A. de Oliveira
*Manoel Joaquim Silveira.*

# Movimento do Porto.

*Navios entrados no dia 14.*

Pará, Maranhão, Ceará, Rio-Grande-do-Norte e Parahiba; 15 dias, e do ultimo porto 24 horas, vapor brasileiro *San-Sebastião*, de 240 toneladas, commandante o primeiro tenente Antonio Xavier de Noronha Torrezão, equipagem 30. Passageiros: para esta provincia, Francisco Lucio de Castro, sua senhora e 3 escravos, Joaquim Liberato Barroso com 4 escravos, e 5 escravos a entregar; para o sul, Joaquim José Pinto de Mello, Antonio Henrique Leal, Carlos Rico, Italiano; 1 sargento e 14 engajados para a marinha.

Lisbôa; 35 dias, barca portugueza *Tejo*, de 312 toneladas, capitão Silverio Manoel dos Reis, equipagem 24, carga vinho e mais generos do paiz; a Oliveira Irmãos. Passageiros, Victorino José Monteiro e 3 menores em sua companhia, Guilherme José Ferreira, Abel Maria da Costa Pinheiro.

Rio-de-Janeiro pela Bahia; 30 dias e do ultimo porto 14, brigue de guerra brasileiro *Capibaribe*, commandante o capitão-tenente João Nepomuceno de Menezes.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Rio-de-Janeiro; brigue hamburguez *Courad*, capitão I. H. Harmes, em lastro.

Gambia pelo Rio-de-Janeiro; barca franceza *Zilia*, capitão Delannay, em lastro.

*Observação.*

O paquete inglez *Crane* não sahio para Falmouth, e sim para o Rio-de-Janeiro e Bahia.

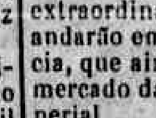
# EDITAL.

*Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.*

Faz saber que no dia 16 do corrente se hão de arrematar em hasta publica, na porta da mesma, ao meio-dia, 72 chapéos de mola, no valor de 360,000 rs, e 12 duzias de bengalas, no valor de 55,000 rs., impugnados pelo guarda Antonio Lopes Ferreira de Carvalho, no despacho por factura de Cals Frères, sob n. 1:479: sendo a dita arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 14 de outubro de 1847.
*Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.*

# Declarações.



O vapor *San-Sebastião*, vindo dos portos do norte, fecha as malas para os do sul, hoje, 15, a uma hora da tarde; e as correspondencias que vierem depois desta hora pagarão o porte duplo até as 2 horas, e desta em vante não se receberão mais.

— A camara municipal desta cidade faz sessão extraordinaria no dia 20 do corrente, e nesse dia andarão em praça as lojas da praça da Independencia, que ainda não foram arrematadas, ribeira do mercado da freguezia de San-José e casa da rua Imperial.

---O arsenal de guerra compra quarenta arrobas de polvora, 6 facas flamengas e 200 vassouras de timbó: quem taes generos quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada, e as amostras, á directoria do mesmo arsenal, até o dia 16 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 13 de outubro de 1847.
*João Ricardo do Silva,*
Amanuense.

BENEFICIO DE JOSÉ ALVES MONTEIRO.

DOMINGO, 17 DO CORRENTE,

se representa a grande e muito applaudida peça

OS TRES VICIOSOS
OU
DESTINO E EDUCAÇAÕ.

Dividida em 3 actos e 6 quadros, a qual, por sua extensão, decoração de scena e muito trabalho, não admitte farsa como se havia projectado.

# THEATRO PUBLICO.

HOJE, 15 DE OUTUBRO,

a beneficio da segunda dama, Francisca Theodora das Chagas, se representará o muito applaudido e apreciavel drama

## O DUQUE DE BAVIERA,

o qual será decorado com todo o brilhantismo, tanto no funeral da duqueza como na transmutação do seu mausuléo para um elegante throno, ornado de tropa e musica militar. Terminará o espetaculo com a muito graciosa farça -- *Os dous Liborios, ou a Camara-Optica* --, em que o Sr. Santa Rosa fará a graciosa parte do André Pateta. A beneficiada não tem poupado despezas para o bom desempenho do drama que com a cooperação do director apresentará o mais brilhante que até hoje se tem visto neste theatro.

QUINTA-FEIRA, 21 DE OUTUBRO DE 1847.

Grande e variado espectaculo que offerece ao illustrado publico desta capital Luigi Plassa em seu beneficio:

*Primeira parte.*

1.º Ouvertura escolhida, a grande orchestra.
2.º Scena e aria dayle immortal Verticinell, opera Attila, musica do mestre Verdi, executada no clavecór pelo beneficiado.
3.º Brilhante aria--Bella Sorgea la rosa-- da opera Colomela, cantada por Margarida Deperini.
4.º Aria da Parisina, cantada por João Toseli.
5.º Cavatina--Casta Diva--da opera Norma, executada no clarim de chaves pelo beneficiado.
6.º Dueto da opera-- Normani em Paris-- musica do mestre Mercadante, por Margarida Deperini e João Toseli.

*Segunda parte.*

1.º Grande valsa nova e grande orchestra.
2.º O primeiro acto da comedia-- o Louco Rasoavel ou o Inglez em Paris--, excellente peça em dous actos pela primeira vez representada neste theatro.
3.º Aria de Torquato Tasso, por Margarida Deperini.
4. Thema com variações de clarim de chaves, executado pelo beneficiado, no meio do qual, e com o mesmo instrumento, imitará o corni inglez.
5.º Pequena ouvertura pela orchestra.
6.º Dueto bufo, dao pera o--Elixir de amor--cantado por Margarida Deperrini e João Toseli.

*Terceira parte.*

1.º Ouvertura pela orchestra.
2.º O segundo acto da comedia ingleza em Paris.

Os bilhetes vendem-se em casa dos Srs. Guerra Silva & C., rua Nova, n. 11, e os camarotes em casa da senhora Margarida Deperini, rua do Queimado, n. 16, primeiro andar.

*Preços dos camarotes.*

| | |
|---|---|
| Primeira ordem | 6,000 |
| Frente | 10,000 |
| Segunda ordem | 8,000 |
| Frente | 12,000 |
| Terceira | 3,000 |
| Frente | 4,000 |
| Platéa superior | 2,000 |
| Geral | 1,000 |
| Varanda | 500 |

# Leilaõ.

--- João Keller & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas modernas, e proprias do mercado: hoje, 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

# Avisos diversos

--- O thesoureiro da irmandade de N. S. do Terço, abaixo assignado, convida pelo presente a todos os irmãos e mais devotos da mesma Senhora, para que se dignem comparecer domingo, 17 do corrente, pelas 5 horas da tarde na dita igreja, afim de abrilhantarem o religioso acto da benção das santas imagens novamente encarnadas; visto ter-se concluido o douramento da capella-mór: e approveita a occasião para declarar que, no dia 31 do corrente, se festejará com toda a pompa a mesma Virgem Senhora.
*José Pinto Magalhães.*

--- **Aluga-se a loja n. 16, na** rua do Queimado, e vende-se a armação da mesma, propria para fazendas, ou miudezas: a tratar na referida rua, loja de miudezas, n. 25.

--- O Sr. que, no dia 13 do corrente, de uma as tres horas da tarde, foi á casa do tenente quartel-mestre do 6.º batalhão de caçadores, e levou um annel de ouro, lavrado, com duas trancinhas de cabello e a firma L. J. I. S., que estava em cima de um toucador, tenha a bondade de o mandar restituir, que se guardará segredo; do contrario, verá o seu nome declarado por extenso, pois o dito tenente bem sabe quem he.

--- Um homem experimentado em escriptorio, despachos e loja de fazenda, de reconhecida probidade, deseja se empregar para dirigir alguma casa de negocio que precise, na ausencia de seu chefe, de uma direcção de caixeiro capaz, ou o mesmo trabalhará debaixo da direcção do chefe: quem precisar da dita pessoa, falle na rua da Cruz, n. 40, primeiro andar.

-- **Quem precisar de uma ama de leite, sem filho, dirija-se a rua dos Quarteis, hoje larga do Rozario, n. 22, segundo andar.**

-- Precisa-se de uma ama de leite: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 12.

-- Quem precisar de uma ama de leite, vinda do matto, dirija-se a rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

-- Quem precisar de uma ama para cozinhar, lavar, engommar e fazer o mais serviço de uma casa, dirija-se a Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 44.

-- Os abaixo assignados rogam aos Srs. Redactores do *Diario de Pernambuco* hajam de declarar por este mesmo *Diario*, se foram os abaixo assignados que botaram o annuncio que falla sobre uma casa de reunião de rapazes filhos-familias, em Fóra-de-portas, de cujo favor lhes ficaremos obrigados. -- *Peregrino Antonio de Oliveira.-- José Maria Naberros.*

Não foram os Srs Oliveira e Naberros os autores do annuncio a que se referem.

Os RR.

--Adverte-se a meia duzia de carranças e principalmente a um que he emperrado pela roupa de brim pardo, todos moradores no bairro do Recife, que he mais acertado e justo occuparecem-se em educar seus filhos e tratar de tudo mais a beneficio de suas familias, do que fallarem, nesse colloquio que quotidianamente ha nos bancos dessa ponte do Recife, de pessoas que nem por pensamento se embaraçam com sua vida. Emquanto as falsidades que avançam a dizer, a respeito da bandeira, musica de noite e setenario que ha no Corpo-Santo, nada se lhe responde e se entrega ao devido desprezo, porque aquillo não póde agradar de maneira alguma a velhos carranças que disso são inimigos, e por fim lhes dizemos o que sabemos, que as intenções das pessoas que nisso andam occupadas são a decencia, decóro e boa ordem, e com muito gosto nisso proseguem. Se continuarem, talvez se arrependam!
*Um que assistio ao colloquio.*

-- Aluga-se um preto, proprio para armazem de assucar, ou para outro qualquer serviço: na rua da Madre-de-Deos, n 8

— Aluga-se uma casa no Poço-da-Panella, a beira do rio, bastante fresca, com commodos, e quintal cercado de limão, com arvoredos de espinho e outros: quem o pretender dirija-se a rua Direita, sobrado de dous andares n. 137.

— Aluga-se um preto bom trabalhador de padaria, do que tem muita pratica: quem o pretender dirija-se a Boa-Vista, rua do Pires, n. 23.

-- Precisa-se alugar um preto bom amassador: na padaria das Cinco-Pontas, n 154.

-- Aluga-se uma propriedade de casa terrea, construida de novo, com commodos para grande familia, cozinha fóra; quintal para a maré, sita na rua Augusta, n. 72: a tratar na rua do Vigario, venda n. 14.

-- Sabbado, 16 do corrente, tem de ser arrematata, por venda, uma porção de terrenos beneficiados, na praia do Caldeireiro, que confinam com a rua da Palma, penhorados a Antonio José de Albuquerque por execução de Francisco Antonio de Oliveira & Filho, tendo lugar a arrematação á porta do Sr. doutor juiz do civel interino da segunda vara, na rua do Collegio, pelas 4 horas da tarde.

-- José Mendes da Silva, por haver outro de nome igual, muda o seu para José Mendes da Silva Guimarães

-- Defronte do theatro novo, casa n. 11, se dirá quem vende tres ricos apparelhos para chá, de um metal branco, por preço commodo. Na mesma casa tambem se dirá quem dá dinheiro a juros sobre penhores de ouro, ou prata, tão sómente.

-- Roga-se as autoridades policiaes de Fóra-de-Portas queiram tomar a seu cuidado a casa do mesmo bairro, em que se juntam os rapazes para jogar, os quaes em consequencia do primeiro aviso teem concertado entre si passarem-se, por meio de escadas, pelos quintaes das casas immediatas, e pôrem-se ao fresco, quando a policia os procurar na primeira; assim como assentaram de mudar a reunião para depois de cinco horas da tarde, horas em que os pais de alguns partem para seus sitios, e elles ficam a manga-lassa. Srs. pais de familia, não só de Fóra-de-Portas como do Recife, sentido com os seus filhos, que se continuarem assim, muito teem de sentir suas gavetas, e muito tem de lucrar o chefe independente, que tudo arrosta, e nada perde.

— Fazem-se bolós francezes, inglezes e brasileiros; bolinhos para cha; bandejas dos mesmos, enfeitadas com ramos, flores e figuras, tanto de bolos como de alfinim, do melhor gosto e perfeição, que se apetecer: tambem se fazem doces de calda e secco; fruteiras de doces; pasteis de nata, de carne; pudins; pastelões; empadas de carne e de peixe; arroz de leite; tremedeiras; assados para mesa: tudo por commodo preço: na rua Direita, sobrado de um andar, n. 33, ao pé de dous de varandas douradas.

-- Quem precisar de uma ama de leite, que tem bastante pratica, dirija-se ao becco do Falcão, atrás da rua de S.-Thereza, n. 30.

— Edward Fenton, não podendo, pela brevidade de sua sahida para Lisbôa, despedir-se de todas as pessoas de sua amizade, o faz pelo presente, offerecendo-lhes o seu prestimo naquella cidade.

# Compras.

-- Compra-se uma preta que saiba bem engommar, cozinhar e lavar; sendo moça, fiel e sem vicios paga-se bem: tambem compra-se um adereço completo para senhora, de bom gosto, e de bom ouro, sem feitio: nas Cinco-Pontas, n 62.

-- Na rua da Cadeia do Recife, n 25, compram-se 2 pares de venezianas, ou rotulas em bom estado. Na mesma casa se dirá quem vende um sitio perto da Soledade, com boa casa que tem 4 salas e 7 quartos: o sitio he bem plantado de horta e muitos arvoredos de fructo, como larangeiras, parreiras, etc.

-- Compra-se uma porção de fórmas de fazer velas de carnauba e mais objectos para as mesmas: quem tiver, annuncie.

# Vendas.

## Loteria do Rio-de-Janeiro.
## Aos 20:000$000 de réis.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Sr. Vieira, n. 24, estão a venda bilhetes e meios ditos da terceira loteria a beneficio da fabrica de papel de Zeferino Ferrez. A elles, antes que chegue o vapor. Estes bilhetes vão rubricados por Vieira da Silva.

--- Vende-se cera do Rio-de-Janeiro, em velas de libra, de meia libra, de tres em libra, de quarta, de 5, 6 e 8 em libra, de boa qualidade e por preço commodo: na rua da Cruz do Recife, n. 66.

--- Vende-se uma porção de panno de linho, vindo da ilha de San-Miguel, assim como uma porção de peixe congro e de outras qualidades, em salmoura: na rua estreita do Rozario, n. 1 e 11.

--- Vende-se um preto de nação, proprio para o serviço de campo; um moleque de 18 annos pouco mais ou menos, muito bonito; uma parda de 15 annos, que cozinha, engomma e cose; 2 escravas de nação; uma parda muito prendada: todos muito em conta: na rua Imperial, largo da forca, n. 3.

O Segundo e terceiro anno do *Ramalhete*, jornal de instrucção e recreio, com lindas estampas: bem como uma grande quantidade de diversas obras: tudo muito em conta. Vende-se na rua de Agoas-Verdes, n. 48, primeiro andar.

— Vende-se uma parda clara, de 25 a 30 annos, que cose, lava, e faz bico de todas as qualidades, e o mais serviço de uma casa, e uma cabrinha de 12 annos, muito bonito e diligente: os quaes vendem-se por terem vindo do sertão para um pagamento: na rua dos Tanoeiros, armazem n. 5, ou na rua do Trapiche-Novo, n. 36, segundo e terceiros andares.

— Vendem-se peças de chitas escuras e de côres fixas, proprias para o serviço de casa, por serem muito encorpadas e fortes, a 5,500 rs., e a retalho a meia pataca: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

**-- Manoel da Silva Santos vende superior farinha de trigo de Richmond, em barricas e meias ditas.**

--- Vende-se cera de carnaúba muito boa, tanto a retalho, como em porções: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

## Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 52, de Claudino Salvador Pereira Braga,

vendem-se verdadeiras gangas azues da India, muito encorpadas, proprias para calças, jaquetas e saias de pretas, a 1,000 rs. a peça de 14 covados..

## Na nova loja do Passeio-Publico, n 17,

ha um grande sortimento de cambraia de côres para vestidos de senhora, tendo cada côrte 6 ½ a 7 varas, de muito lindos padrões, pelo barato preço de 2,560 e 2,800 rs. o côrte; ditos os mais modernos que teem apparecido, com barra, a 5,000 rs.; ditos adamascados com flores de côres, a 5,000 rs.; ditos muito largos e finos, a 280 e 320 rs. o covado; mursulinas de côres para vestidos, que fingem seda, a 200 rs. o covado; balcemiras de muito lindos gostos, a 200 rs. o covado; chapéos de sol, de seda, para homem, fazenda muito superior, a 6,000 rs.; ditos de massa franceza, os mais modernos, chegados pelo ultimo navio, a 7,000 rs.

## Chapéos de sol, de seda, para homem, a 6$400 rs.

Vendem-se na loja n. 4, de Ricardo J. de F. Ribeiro, ao pé do arco de S.-Antonio, chapéos de sol, de seda, muito superiores para homem, a 6,400 rs.: bem como lenços arrendados de cambraia, para senhora, a pataca cada um.

## Sorvete, a 200 rs.

No pateo da S.-Cruz, n. 6, com todo asseio e perfeição que he possivel, das 6 horas da tarde em diante.

## Riquissimas mantas de seda, a 8$000 rs.

Vendem-se na nova loja n. 4, da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio.

## Champanha de superior qualidade,

vende-se na rua da Cruz, n. 38, armazem de Schafheitlin & Tobler.

— Vendem-se peças de panno de linho do Porto, de boa qualidade e por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 51.

## DEPOSITO DE CAL VIRGEM.

**Na rua do Trapiche, n. 17, ha sempre cal virgem de Lisbôa, em barris pequenos, e ultimamente chegada, muito superior, e por preço rasoavel.**

## SSSF.

Vendem-se meias barricas de farinha de SSSF de raminho: no caes da Alfandega, armazem n. 1, do Guimarães.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua da Senzalla-Nova, n. 42, continúa a haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenhos de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

-- Vendem-se peças de madapolão limpo, com 20 varas, a 2,400 rs., e a sete vintens a retalho: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

## O BARATEIRO
## na nova loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio n. 4, de Ricardo José de Freitas Ribeiro.

A esta loja ha chegado um riquissimo sortimento de cambraias de côres, de muito ricas côres fixas e estampado suisso, a 2,560 e 3,000 rs.; chapéos de massa, francezes e do ultimo gosto, a 7,000 rs. cada um; lenços de seda para gravata, de bonitas côres e boa fazenda, a 1,280 rs.; lenços de cambraia com abertura, para mão de senhora, a 240 rs.; muito ricas cambraias de côres, com ramagens e transparentes, proprias para cortinados, no ultimo gosto, a 320 rs. o covado; um rico sortimento de pannos finos de todas as côres, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; casimiras e brins muito modernos; um esplendido sortimento de chitas finas, a 120, 140, 160, 200 e 240; côrtes de chitas muito finas e de seguras tintas, com 14 covados, a 3,500 rs.; lós pretos de muito bonitos lavoures, a 2,400 rs.; e emfim continúa a chegar todos os dias novo sortimento de fazendas de gostos modernos, por preços rasoaveis. As amostras estarão francas aos freguezes.

-- Vendem-se sellins inglezes de patente, elasticos, alcochoados e lisos, os melhores que ha no mercado e recem-chegados; cabeçadas roliças; estribos de metal-principe; fitas para silhas; carneiras brancas: na rua da Cruz, n. 2, casa de Geo: Kenworthy & Companhia.

-- Vende-se uma parda de 20 annos, de figura, e optima para mucama, que engomma, cose chão, lava de sabão, cozinha alguma cousa e faz renda: no Aterro-da-Boa-Vista, sobrado n. 5.

**-- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, no Recife, n. 9**

## A 5$000 rs.
## Na loja nova da rua do Queimado, n. 11 A, de Raymundo Carlos Leite,

ha um novo sortimento de fazendas finas e baratas; bem como uns lindos côrtes de chitas francezas, finas ornadas com lindas barras, a 5,000 rs., sendo este o ultimo gosto de Pariz.

## AO BOM E BARATO.
## Nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 20, loja de Francisco José Teixeira Bastos, vendem-se

côrtes de cambraia de côres, com algum môfo, a 2,400 rs.; cassas brancas de quadros rôxos, proprias para vestidos, a 240 rs. o covado; lindeza de bonitas côres, a 160 rs. o covado; côrtes de cambraias adamascadas, a 4,500 rs.; chitas finas, de côres fixas e modernas, a 200, 240, 280 e 320 rs. o covado; meias brancas para senhora, a 200, 320, 400 e 480 rs. o par; fustões brancos e de côres, para colletes, a 800 rs. o covado; dito de quadros, prio para jaqueta, a 480 rs.; setim preto superior, a 3,600 rs. o covado; brim pardo trançado de puro linho, a 480 rs. o covado; dito de quadros lisos, proprio para jaqueta, a 400 rs.; castores para calças, de superior qualidade, a 280 e 320 rs. o covado; brim da Russia, largo, a 560 rs. a vara; merinó preto, a 1,600 rs. o covado; algodão americano, de listras, a 160 rs. o covado; cassa branca de quadros, a 3,000 rs. a peça; algodão da terra, largo e de superior qualidade, a 240 rs. a vara; chales de pura lãa e seda, a melhor fazenda possivel, a 5,000 rs.; além destas, outras muitas fazendas de bom gosto, por preço commodo.

TIJOLOS DE MARMORE.

J. Saporiti tem tijolos de marmore azul e branco para vender: quem os quizer comprar appareça em sua casa, no Recife, n. 18, segundo andar, de manhãa até as 9 horas, e de tarde das 3 em diante.

--- Vendem-se, na rua do Trapiche, n. 6, 20 e tantos escravos, tendo entre elles negrinhas, mulatinhas de 10 a 14 annos, muito proprias para mucamas; pardas e pretas de 20 a 25 annos, que são engommadeiras, costureiras e lavadeiras; moleques de 10 a 20 annos, de muito bonitas figuras; 8 pretos de 20 a 40 annos: todos se vendem por preço commodo, por o dono retirar-se para fóra da provincia.

-- Vendem-se musicas as mais modernas, para diversos instrumentos e cantoria, do celebre autor G. Verdi: na rua da Cruz, no Recife, n. 18, segundo andar, de manhãa até as 9 horas, e das 3 da tarde em diante.

-- No fim da rua da Aurora, n. 4, vendem-se rodetes, tambores e aguilhões antigos, por preço commodo; bem como um crioulo de 24 annos, bom carreiro e vaqueiro.

Vende-se um cavallo em boas carnes, que anda baixo até meio muito bem, e he de bonita côr, por preço commodo: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vendem-se 3 partes de uma casa terrea, em chãos proprios, na cidade de Olinda, rua de Mathias-Ferreira: a fallar com Manoel José Mairiz, morador em Maria-Simplicia.

--- Vendem-se, na rua da Cruz, n. 26, os seguintes escravos: uma parda de 20 annos, que cose e engomma; duas bonitas negrinhas de 12 annos; um preto; um moleque de 12 annos; um mulatinho de 14 annos; um dito de 8 annos, proprios para aprenderem qualquer officio; sola; couros miudos; bezerros; cera de carnaúba; sebo; esteiras; chapéos de palha; pennas de ema; uma porção de saccos vasios.

--- Vende-se um sobrado de um andar no largo da Boa-Vista: a tratar no Aterro do mesmo lugar, primeira loja de louça.

**ESQUINA DO LIVRAMENTO LOJA DE 6 PORTAS Nº 32 DE GABRIEL GEZ LOMBA**

Nesta loja vendem-se côrtes de cambraia de côres fixas, a 1,600 rs.; e chales da Suissa, de ricos padrões, a 2,000 e 2,500 rs.

--- Vende-se uma bonita negrinha de 10 annos, com principios de costura; um mulatinho da mesma idade, proprio para aprender qualquer officio, todos chegados ha pouco: na rua larga do Rozario, venda n. 33.

--- Vende-se uma barretina, barretão, talim, canana e uma farda; tudo proprio para guarda nacional, por preço commodo: na rua Nova, n. 35, se dirá quem vende.

--- Vende-se, para fóra da provincia, uma escrava de nação, que engomma, cozinha, cose e faz todo o mais serviço de uma casa: na rua do Hospicio, n. 4, das 6 as 9 da manhãa.

— Vendem-se insignias para as sociedades M∴, e quadros historicos de Portugal, por Antonio Feliciano de Castilho: na rua da Moéda, n. 11.

— Vende-se uma preta de muito bonita figura, de 20 annos, boa cozinheira, e que engomma e lava; uma parda de 35 annos, boa para ama de casa; uma preta de 30 annos, boa para todo o serviço de uma casa: dous escravos, bons para o trabalho de campo, e um delles perito carreiro: na rua do Passeio-Publico, n. 19, se dirá quem vende.

— Vende-se, ou permuta-se por uma casa nesta praça, um pequeno sitio na Capunga, com casa nova, cercado de limão, com algumas arvores que dão fructo e outras que não dão, boa agoa de beber: na rua Direita, n. 16.

## AO BOM GOSTO.
## Na loja nova do Passeio-Publico, n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos,

vende-se finissimo panno azul para fardas, a 4,500 rs.; dito preto, a 5,000 rs.; chita franceza, a 360 e 280 rs. o covado; mantas de seda muito superiores, a 9,000 rs.; lenços de seda, a 800, 1,000, 1,200 e 1,440 rs.; lenços de seda para gravata, a 440 rs.; ditos de cassa, a 200 rs.; princeza muito fina, a 1,000 rs. o covado; brim branco, de puro linho, a 1,500 rs.; chapéos de sol, de seda preta e de côres, a 6,800 e 7,000 rs.; chales de lãa, a 2,000 rs.; ditos de lãa e seda, a 7,000 rs.; brim pardo, a 800 rs. a vara; meia-casimira, a 600 rs. o covado.

## Loteria do Rio-de-Janeiro, a beneficio da fabrica de papel.

Vendem-se bilhetes desta loteria, em casa de J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

## Cartas para voltarete,

as melhores e mais baratas: vendem-se na rua larga do Rozario, n. 24.

-- Vende-se um bom carro de duas rodas, muito forte, com todos os arreios em bom uso, sem que se precise fazer despeza alguma para usar delle: na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

---Vende-se uma armação de venda, com pesos e medidas; duas camas e um cabide: na travessa de S.-Pedro, n. 10.

## Aviso aos tanoeiros.

Vende-se peroba de excellente qualidade: na praia de S.-Rita, armazem da restilação.

--- Vende-se toucinho da terra, já salgado e muito bom, em porção grande e pequena; tambem se vende banha em rama, e a prazo sendo freguezia: em Fóra-de-Portas, rua do Pillar, n. 145.

## Loja do nicho.

Na esquina do Livramento, loja do nicho, vendem-se côrtes de cassa de côres fixas, a 1,600 rs.

CAMBRAIAS ESCOCEZAS,

vendem-se na rua Nova, n. 26, loja de Tinoco & Rocha: tambem vende-se na mesma loja crepe de côres, a 880 rs. o covado.

Vende-se uma preta de 20 annos, de nação, com muito bom leite para criar uma criança, e que cozinha o diario de uma casa e engomma liso: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vende-se, por preço commodo, uma parte no engenho de Jaguaribe: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58.

— Vende-se fumo em folha, de primeira qualidade, em porção e a retalho: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58.

— Vende-se uma carteira de uma só face, de amarello, com pouco uso, muito bem feita, com seu gavetão e boas fechaduras, por preço commodo: na rua da Roda, n. 25, onde se mandou envernizar de novo a dita carteira.

--- Vende-se um piano inglez usado, que precisa de algum concerto, proprio para se apreuder a tocar, por ser de construcção muito forte, por preço commodo: na rua do Cabugá, n. 12, loja do amolador francez.

--- Vendem-se palhas de coqueiro para banheiros: no sitio do Cajueiro, junto do Sr. Francisco Ribeiro de Brito, ou no pateo do Carmo, loja de tartarugueiro, n. 2.

## Attenção ao barato.

Na rua do Livramento, n. 14, vende-se chita de coberta, de bons pannos, a 160 rs. o covado, e a 5,500 rs. a peça; ditas muito finas e de côres fixas, a 200 rs. o covado; merinó muito fino, a 3,000 rs. o covado; bretanha com 20 varas, a 3,900 rs.; brim para calças, a 240 rs. o covado; algodãozinho azul, a 200 rs. o covado; ricos côrtes de cassa; algodãozinho, a 160 rs.; e outras muitas fazendas a troco de pouco dinheiro.

--- Vendem-se, em meio uso, os moveis seguintes: uma cama de casal, feita de angico; uma mesa de meio de sala; duas mesinhas: tudo de amarello e envernizado; um par de mangas de vidro, lisas; um par de castiçaes de vidro lapidados: na rua da Assumpção, n. 12.

— Vende-se um cavallo alazão-caboclo, muito bonito, bem feito, carrega muito bem baixo, esquipa, e he muito manso: na rua da Florentina, n. 16.

—Vendem-se casaes de pombos grandes, bons batedores, de bonitas côres, e de optima casta, por preço commodo: na rua da Florentina, n. 16. Na mesma mesma casa vende-se uma porção de estacas de optima qualidade, proprias para atterros, por muito barato preço.

-- Vende-se um escravo pardo, bastante moço, com algumas habilidades: na rua da Concordia, n. 25.

--- Vende-se uma fazenda, (o casco) no termo de Moxotó, em Pesqueira, tendo casa, curraes, cercado, lavras, tendo uma extensão de mais de 3 legoas de terra, que he a melhor daquelles lugares, por preço muito commodo: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 57, com José Mendes.

— Vendem-se 4 escravos moços e uma parda, proprios para engenho, por preço em conta: na loja de Gomes & Carvalho, ao pé do arco de S.-Antonio.

--- Vende-se um sitio perto desta praça, com casa para familia, arvoredos de fructo de todas as qualidades, boa agoa de beber: a tratar dentro da ribeira da Boa-Vista, n. 25, onde se dirá quem vende.

— Vendem-se, ou permutam-se duas casas de taipa, novas e bem arranjadas, unidas e em terreno proprio, com quintal bem cercado de madeira e limão ainda novo, collocadas na travessa da rua Real da Capunga, e que rendem cada uma 5,000 rs. mensaes, por uma casa terrea de tijolo na Boa-Vista, voltando-se o que se convencionar: a tratar com o padre José Antonio dos Santos Lessa, no palacio da Soledade.

—Vende-se uma agulha de marear e um oculo de ver ao longe: na rua da Roda, n. 14.

## Escravos Fugidos.

-- Ausentou-se, ha dias, da casa de seu senhor, o escravo João, pardo trigueiro, de 15 a 17 annos, cara grande, olhos regulares, bons dentes; bem conhecido por andar frequentemente fardado: quem o pegar leve ao Mondego, a seu senhor, Luiz Gomes Ferreira, que recompensará generosamente.

-- Fugio, na noite do dia 10 para 11 do corrente, um escravo, de nome Rufino, de nação Congo, de 40 annos, de estatura alta, corpo medio, côr fula, olhos grandes, nariz e bocca regulares, barbado; tem uma perna cambada; foi queimado em um braço, e por isso ficou com elle meio branco do cotovello para a mão, ficando com a mesma mão sem a poder fechar; tem os pés compridos e apalhetados. Quem o pegar leve a seu senhor, José Fernandes Ferreira.

-- Fugio, na noite de 10 do corrente, um preto, de nome Fernando, de estatura alta, barbado por baixo do queixo; representa ter 40 annos, falla bem, e he bastante desembaraçado; tem os pés grandes e largos; levou camisa e calças brancas, suspensorios, e sem chapéo; foi escravo do Illm. Sr. Thomaz José da Silva Gusmão; julga-se que anda mesmo pela Boa-Vista, ou S.-Antonio. Quem o pegar leve a seu senhor, na rua do Trapiche, n. 34, que se recompensará.

-- Fugio, da rua da Cruz, no Recife, n. 49, a Joaquim Pinto de Azevedo, a sua escrava Leopoldina, de nação S.-Thomé, a qual a tinha vendido ao Sr. Antonio Domingues Ferreira, e em nome de sua senhora. Como a dita escrava paucos dias depois de vendida fugisse da casa da compradora, foi o dito Azevedo avisado da sua fuga, ao que respondeu que, apparecendo, lhe levasse, que elle dava o mesmo dinheiro, e a remettia para o Rio; e sendo-lhe esta apresentada pelo Sr. Ferreira, amarrada de braços, no dia 11 do corrente, generosamente lhe deu seu importe, e ficou com a dita escrava. Acontece, porém, que, ficando fechada em uma sala da frente do primeiro andar, fugio de noite pelas janellas, que são bastantes altas, o que faz crer que foi auxiliada de fóra por alguns malungos, ou amantes. Por isso recommenda-se a todas as autoridades superiores e inferiores, tanto da capital como das comarcas, que a apprehendam aonde quer que ella appareça. Os signaes da escrava são os seguintes: de 30 a 35 annos, de boa altura, cheia do corpo, nadegas grandes, retinta, cabeça grande, cabellos cortados da parte posterior, e crescidos alguma cousa na parte superior, testa larga, alta e saliente, olhos grandes e fundos, com os lagrimaes muito abatidos, principalmente o direito que parece acanhado, ou delle padecer, beiços grossos, falla baixa e devagar, pouco ligeira no andar, pés cheios, ou carnudos; levou varios vestidos, entre as côres de rosa, branco, azul-claro alvacento, este de friscado achadrezado miudo e com babado, chale de metim, de franja, semi-encarnado, rozetas nas orelhas, e panno da Costa. Quem a pegar leve a seu senhor, que gratificará generosamente, e protesta com todo o rigor da lei contra quem a seduzio, ou der couto.

-- Fugio, no dia 11 do corrente, a preta Maria, de nação Angola, de 20 a 22 annos; falta-lhe um dente no queixo inferior; tem os pés bastante grossos; levou vestido de chila e panno da Costa velho: quem a pegar leve a rua larga do Rozario, n. 30, terceiro andar, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, na noite do dia 17 de setembro do corrente anno, do engenho Queluz, em Ipojuca, um preto de nação, de nome Antonio, de estatura alta, de bom corpo, olhos grandes e um tanto vermelhos, já com alguns cabellos brancos; levou camisa de chila azul de quadrinhos, ceroulas de algodãozinho branco, ou hamburgo, e mais alguma roupa em uma trouxa, e levou mais uma enxada encavada: quem o pegar leve ao dito engenho, ou na Boa-Vista, rua da Aurora, n. 26, em casa de Francisco Antonio de Oliveira, que será recompensado.

ATTENÇAO'.

No dia primeiro do corrente, fugio do sitio das Rozeiras, do major Joaquim Elias de Moura, defronte da capella do Rozarinho, o seu escravo crioulo, mestre podreiro, de nome Silvano, com os signaes seguintes: estatura regular, secco do corpo, bem preto, cabeça pequena, olhos vivos, pouca barba e com alguns cabellos já brancos, suissas finas e compridas, muito falto de dentes; só tem na mandibula superior um dente canino, peitos cabelludos, e já tambem pintando de branco; tanto trabalha com a mão direita como com a esquerda, com a qual toca viola; tem pernas finas, uma cicatriz vermelha na canella, e outra no peito do pé da outra perna. Quem o pegar, ou delle der noticia certa, vá ao dito sitio, que será gratificado com generosidade.

— Fugio, no dia 7 do corrente, da villa do Rio-Formoso, de casa de seu senhor, Luiz Cardozo de Almeida, uma escrava crioula, de nome Francisca, secca do corpo, côr bem preta, de 28 a 30 annos; a qual foi vendida ao mesmo acima por Antonio de Azevedo Pereira, morador no Aracaty: quem a pegar leve a dita villa do Rio-Formoso, a seu senhor, ou nesta praça, na rua larga do Rozario, casa de José Pedro de Alcantara, que recompensará.

— Fugio, no dia 2 do corrente, um preto, de nome Pedro, de nação Benguela, de 28 a 30 annos, grosso do corpo, rosto chato, olhos pequenos, sem barba; tem no braço direito logo acima do cotovello uma cicatriz; he canoeiro; já fez uma fugida, e andava pelo Arraial, S.-Anna e Passagem dormindo em canoas; levou camisa de algodãozinho grosso, ceroulas compridas de algodão da terra: quem o pegar leve a rua da Praia-de-S.-Rita, n. 25, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.